Anno XXVIII — Sabbado 9 de Outubro de 1852. — N. 228.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGAMENTO DUTRIMESTRAL.
Por quartel . . . . 4$000

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará....	18 de Setbr.	Minas. .	14 de Agosto
Maranhão.	21 de dito	S.Paulo.	7 de dito
Ceará....	28 de dito	R. de J..	20 de Setbr.
Parahiba	4 de Outbr.	Bahia...	29 de dito

DIAS DA SEMANA.
4 Seg. S. Francisco.
5 Terc. Ss. Placido e Flavia.
6 Quart. S. Bruno; Ss Casto e Erothides.
7 Quint. S Augusto.
8 Sext. Brigida.
9 Sab. S. Dionizio.
10 Dom. 18. Patrocinio de S. José.

AUDIENCIAS.
Juiz de Orphão
2, e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabbados ao meio d.
Relação.
Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 20, as 2 horas e 23 minuto da m.
Cheia a 28, as 2 horas 24 minutos da m.
Mingoante á 6, as 8 horas 18 minutos da m.
Nova á 13, as 4 horas e 46 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda á 1 hora e 42 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Setbr.	Austria	3 de Setbr.
Hespanha	10 de dito	Suissa	3 de dito.
França..	8 de dito	Suecia..	28 de Agosto
Belgica	5 de dito	Inglaterra	8 de Setbr.
Italia	4 de dito	E.-Unidos	20 d'Agosto
Alemanha.	3 de dito	Mexico...	3 de dito
Prussia	3 de dito	California	16 de dito
Dinamarca	31 de Agt.	Chili.	9 de dito
Russia...	20 de dito	Buenos-A.	8 de Julho
Turquia.	25 de dito	Montevideo	5 de dito

CAMBIOS DE 8 DE OUTUBRO
Sobre Londres, a 28 por 1$000 d.
» Paris, 350
» Lisboa, 100 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas..........	29$000
Moedas de 6$400 velhas..........	16$000
» de 6$400 novas..........	16$000
» de 4$000..........	9$000
Prata.—Patacões brasileiros..........	1$920
Pesos columnarios..........	1$910
Ditos mexicanos..........	1$800

PARTE OFFICIAL.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

D. João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho, por graça de Deos e da Santa Sé Apostolica, bispo de Pernambuco, do conselho de S. M. I. e C. &c.

Por especial mandado de Sua Magestade Imperial, communicado pelo imperial aviso de 14 de março de 1829, expedido pela secretaria de estado dos negocios da justiça. Pomos em concurso pelo presente edital as seguintes igrejas vagas deste bispado: —a de Nossa Senhora da Penha, de Buriti; a de S. João Baptista, de Port'Alegre; a de Nossa Senhora da Gloria, do arraial da corrente do Rio das Eguas; a de S. José, da villa de Aquiras; a de Nossa Senhora d'Assumpção e S. Gonçalo, de Cabrobó; e a de Santo Antão, da cidade da Victoria.

Todo o reverendo sacerdote, ou clerigo, que queira fazer opposição ás igrejas acima referidas, apresente-se com seus papeis promptos e correntes na fórma do estylo, para serem admittidos, fazendo termo de opposição dentro do prazo de sessenta dias, findos os quaes se fará o concurso, em o qual responderão os reverendos oppozitores nove casos de moral e consciencia, e farão uma expozição ou homilia do evangelho, que assignaremos, para propormos a S. M. o imperador os que se julgarem mais dignos, na fórma dos sagrados canones e conc. trid.

Dado em Olinda sob o sello da chancellaria e nosso signal, aos 11 de outubro de 1852. Eu, o padre Josquim d'Assumpção, escrivão da camara episcopal, o subscrevi.

João, bispo de Pernambuco.

Assumpção.

Edital pelo qual manda S. Exc. Rma. pôr á concurso as igrejas vagas deste bispado, em conformidade as imperiaes ordens.
Para V. Exc. Rma. assignar.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO,

Illm. e Exm. Sr.—Verificou-se hontem pelas duas horas da tarde, no caes da Pontinha, o desembarque de Sua Mage tade a Imperatriz do Brasil, viuva Duqueza, de Bragança, e de sua Augusta filha a princeza D. Maria Amelia.

A cidade do Funchal foi nesta occasião o theatro do mais formoso e arrebatador espectaculo, que por ventura presenciára jámais a ilha da Madeira, des le os primeiros tempos do seu descobrimento!

O mar, o Céo, a natureza e os homens, tudo concorreu na mais perfeita harmonia para dar realce a esse quadro magnifico, que encantava os olhos, —enternecia o coração, e sobre tudo impressionava a alma das Augustas e bem vindas hospedas!

As duas horas da tarde começaram a salvar as embarcações de guerra portuguezas, e as fortalezas, no momento em que Sua Magestade Imperial e sua augusta filha passaram para a galeota que ás devia conduzir para terra. Nessa estrondosa saudação tomaram parte a fragata ingleza a vapor *Barracouta*, a corveta *Dale*, e o brigue *Bainbrigde*, dos Estados Unidos. Nesse momento subiram ao ar, em toda a vasta cortina da cidade, um sem numero de girandolas de foguetes, como para dar signal de que os madeirenses aguardavam impacientes a vinda das augustas personagens.

A galeota veio avançando pouco e pouco, trazendo um vistoso cortejo de escaleres graciosamente empavezados, até que abordou ao cães da Pontinha para confiar ao amor deste povo as pessoas augustas da viuva e filha de D. Pedro.

Já pelo mar poderam Sua Magestade Imperial e a princeza vir disfructando o magnifico painel que a cidade e os campos do Funchal; e sobre tudo as alturas que dominem os caes, apinhados de povo; e adornadas de bandeiras, de verdura e de flores, offereciam á vista; e assim succedeu que as mesmas augustas senhoras, em chegando ao caes, vinham possuidas de satisfação como o manifestavam os seus semblantes.

A esse tempo estava eu ja com a autoridade militar no ultimo patim do caes a borda do mar, e logo que a galeota atracou com todo o remanso, e depois de saltarem para terra algumas Damas, Sua Magestade Imperial sahiu da galeota, e esteve esperando que a princeza fosse collocada em uma mui commoda cadeira que ja vinha acautelada para que sua Alteza não subisse a pé as escadas do caes. Logo que a princeza se assentou na cadeira, Sua Magestade Imperial fez-me a honra de apoiar-se no meu braço para subir as escadas, e em chegando ao caes, quiz logo observar se a princeza era conduzida com todo o cuidado; e felizmente a princeza não soffreu o menor incommodo na subida porque os dous homens que sustentavam a cadeira eram peitosos e robustos; e logo passou para uma cadeirinha, na qual seguiu immediatamente em direitura a casa destinada para sua residencia.

Sua Magestade Imperial não quiz aproveitar nem cadeirinha, nem palanquim, nem outro algum genero de locomotiva das differentes que estavam de antemão preparadas no caes, quiz caminhar a pé, afim de ir observando o modo por que a princeza era conduzida, e de poder prestar a Augusta doente os cuidados de que por ventura viesse a carecer. Admiravel amor de mãi, que mais de uma lagrima arrancou dos olhos de milhares de espectadores!

Do caes até a casa escolhida para residencia das augustastes personagens, foi uma continuada ovação, foi um triumpho incessante, foi uma scena magica, que só um pincel de grande mestre ou talvez a pena de algum genio imaginoso e sublime poderiam reproduzir.

Em todo o transito de um e de outro lado, erguiam-se mastros de verdura, dos quaes pendiam graciosas grinaldas de uma verde planta, a que este povo denomina em sua frase pitoresco *Alegra Campo*. De espaço a espaço offereciam-se á vista elegantes arcos e porticos, primorosamente revestidos de verdura e adornados de bandeiras, sobressaindo no meio da verdura e das flores algumas inscripções singelas, mas profundamente sentidas e significativas da alegria, da ventura e votos deste bom povo. Aqui lia-se: *Nova estrella nestes céos*! alem: *Flor nova nestes montes*! agora: *Honra ao heroico amor materno!* e depois os olhos encontravam assignalados os historicos nomes de *Beauharnais*, de *Bragança*.

Tive a honra de vir ao lado de Sua Magestade Imperial, e apenas me animava a dirigir-lhe a palavra, porque não queria roubar-lhe o prazer que tão intensamente vinha saboreando, de ver as presenteiras scenas que presenciava; não me atrevia a distrair a sua attenção dos formosos grupos de senhoras que das janellas e de improvisados mirantes a estavam saudando; não ousava perturbar com a menor observação a admiravel amabilidade com que iá respondendo as saudações de um povo inteiro, avido de a ver, e de render-lhe sinceras homenagens; e mais que tudo impuzme o dever de não distrair esse amor sublime de mãi, que de vez em quando movia Sua Magestade Imperial a volver os olhos para a sua augusta filha, a indagar se a augusta doente vinha bem e sem incommodo.

Felizmente a princeza veio sempre muito animada, e dava mostras de grande satisfação, interessando-se por tudo o que ia vendo, correspondendo do modo mais gracioso ás saudações das senhoras e do povo que a viam com amor, com sympathia, e com o mais vivo desejo de que uma princeza tão joven, tão bella, encontre neste clima o restabelecimento de uma saude preciosissima.

Chegando finalmente á casa da residencia das augustas personagens, Sua Magestade Imperial desenvolveu tambem alli á sua costumada solicitude para bem da commodidade de sua augusta filha. A princeza subio em cadeira as escadas até á sala, e estava ainda animada, prasenteira, e não parecia ter soffrido encommodo algum no trajecto.

Era tempo de deixar descançar as augustas personagens. Beijei a mão a Sua Magestade Imperial, e a Sua Augusta Filha, e logo me retirei com a autoridade militar, tendo a fortuna de ouvir da bocca de Sua Magestade Imperial as mais honrosas expressões de sua satisfação.

Tanto na noite da chegada das augustas personagens ao porto do Funchal, como na de hoje, illuminou-se a cidade, e todos os campos em redor. Era vistoso e quasi magico, o effeito que sobretudo produzia a vasta bacia do Funchal, vendo-se nos campos, que desde a cidade se elevam gradualmente, e em amphitheatro até ás montanhas, innumeras luzes e fogueiras. Consta-me que as augustas hospedes gozaram esse donoso espectaculo, de que muito gostaram.—Desde o caes da Pontinha até á casa da residencia de Sua Magestade Imperial foram illuminados os mastros e arcos. A fortaleza do Ilhéo tambem esteve illuminada, e pena foi que as outras fortalezas o não estivessem tambem. No edificio e muros do asylo da Mendicidade, fronteiro á casa da residencia de Sua Magestade Imperial, houve hontem á noite uma brilhante illuminação, bem como no palacio da minha residencia, nos paços do concelho, no do governo civil nos edificios da dependencia da camara municipal, etc., etc.

Exm. Sr.—Dei com a devida antecedencia as providencias que me pareceram necessarias para preparar uma recepção brilhante, quanto affectuosa, ás nossas augustas hospedas. Foram coroados com o mais feliz resultado os meus esforços, e por tamanha ventura me congratulo com o governo de Sua Magestade a Rainha.

Arrogára eu, porem, demasiada gloria, e fora miseravelmente injusto, senão declarasse a V. Exc. que devo tudo á promptidão com que foram executadas as minhas ordens, e á decidida boa vontade que encontrei na digna camara municipal desta cidade, no official de engenheiros Tiberio Augusto Blanc, no director das obras publicas, no administrador do concelho do Funchal, no director do trem, na commissão a quem encarreguei do adorno das ruas (pedindo a justiça que faça particularmente menção do dous membros della, em primeiro lugar o cidadão Severiano Alberto de Freitas Ferraz, e depois delle o cidadão Henrique Crawford), no official do registo do porto, em muitos empregados publicos, em muitos artifices do Funchal, e em todo o povo.

Correu tudo na melhor ordem, não houve um só acontecimento desagradavel, e posso affoutamente asseverar que nenhum povo do mundo he capaz de manter mais ordem, mais socego e mais civilisação em actos solemnes do que os habitantes da Madeira.

O que tudo rogo a V. Exc. queira communicar a Sua Magestade a Nossa Adorada Rainha.

Deos guarde a V. Exc. Funchal 31 de agosto de 1852.—Illm. e Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios do Reino.—O governador civil, José Silvestre Ribeiro.

Illm. e Exm. Sr.—Para dar a V. Exc. uma noticia exacta do estado da saude de Sua Alteza Imperial a princeza D. Maria Amelia, transcreverei aqui os boletins que até hoje tem dado o Dr. Barral, medico de Sua Alteza Imperial.

O primeiro, datado de 31 de agosto findo, he concebido nos seguintes termos:

« Sua Alteza Imperial a princeza D. Maria Amelia soffreu, durante os tres dias de sua viagem, os encommodos proprios das viagens de mar, e que Sua Alteza Imperial tem igualmente soffrido outras vezes. Sua Alteza Imperial no seu desembarque, apezar destes encommodos, e de ter tomado durante a viagem muito pouco alimento, e no meio das emoções que affectaram mui profundamente o seu coração, mostrou muito mais força do que era de suppôr. Sua Alteza Imperial vai descançando da fadiga da viagem, e esperamos que em breve o clima começará a fazer sentir a sua benefica influencia, como todos anciosamente desejam.»

O segundo, datado de hoje, he assim concebido:

« Sua Alteza Imperial a princeza D. Maria Amelia, depois da sua chegada ao Funchal, não tem tido encommodo notavel, antes nos dous ultimos dias tem sentido algum alivio na sua molestia. Sua Alteza Imperial póde ja hontem dar um pequeno passeio em carro, que lhe foi agradavel, e não teve effeito nenhum nocivo. O cansaço da viagem passou mais depressa do que se esperava, e Sua Alteza Imperial mostra o maior desejo de se aproveitar do beneficio e suavidade do clima.»

Paço do Funchal 4 de setembro de 1852.

Eis as faustas novas que me cabe a satisfação de communicar a V. Exc. sobre a preciosa saude de Sua Alteza Imperial a princeza D. Maria Amelia; devendo accrescentar que, se os votos de todos os madeirenses forem escutados por quem tudo manda, Sua Alteza Imperial terá muito em breve grandes melhoras. E com effeito, he impossivel descrever a vehemencia do desejo que todo este povo nutre e manifesta de que a augusta doente colha proveito da benigna influencia do clima da Madeira.

Deos guarde a V. Exc Funchal, aos 4 de setembro de 1852.—Illm. e Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios do Reino. — O governador civil, José Silvestre Ribeiro.

(*Diario do Governo.*)

MALINAS 4 DE AGOSTO.

Tendo de escrever a Vmc a respeito dos negocios religiosos e do clero deste paiz, deixei Bruxellas, cidade profana na qual não ha bispo, e vim para Malinas, que he a séde do cardeal arcebispo primas da Belgica. He por tanto do meio de uma atmosphera toda ecclesiastica que hei de fallar a Vmc. da igreja belga.

Vmc. sabe qual he a situação politica desta igreja. Segundo a constituição não existe aqui religião nem de estado nem da maioria. Eis-aqui o texto da constituição relativamente aos cultos:

« Art. 14. A liberdade dos cultos, de seu exercicio publico, assim como de manifestar suas opiniões em qualquer materia, he garantida excepto na repressão dos delictos commettidos por occasião do uso destas liberdades.

« Art. 15. Ninguem póde ser obrigado a concorrer de uma maneira qualquer para os actos e ceremonias de um culto, nem a observar-lhe os dias de guarda.

« Art. 16. O estado não tem o direito de intervir na nomeação nem na installação dos ministros de um culto qualquer, nem prohibir a estes que se correspondam com seus superiores e publiquem seus actos, exceptuando-se neste ultimo caso, a responsabilidade ordinaria em materia de impressa e de publicação.

« O casamento civil deverá sempre preceder a benção nupcial, salvo as excepções que se devem estabelecer, se houver lugar.»

Depois de uma tal declaração de principios, talvez se devesse crer que a reparação absoluta da igreja e do estado he cousa realisada na Belgica. He um erro. Da famosa theoria emettida no anno de 1830 por Mr. de Lamennais, auxiliado de Mr Lacordaire e de Montalembert, sobre a independencia do culto, o clero belga só admittio o que lhe era proveitoso: «O estado, não tem o direito a intervir na nomeação nem na installação dos ministros de um culto qualquer, nem de prohibir que estes se *correspondam com os seus superiores*, etc.;» mas o que não aceitou, he a separação da igreja debaixo do ponto de vista da lei do orçamento. Elle bem quiz formar uma igreja sob o dominio immediato de Roma; mas não quiz formar uma igreja apostolica que subsistisse pelos dons voluntarios daquelles que fazem parte della. Com effeito a constituição belga, no titulo das finanças, restabelece a questão dos cultos, e ahi leio:

« Art. 117. As congruas e pensões dos ministros dos cultos estão a cargo do estado; as sommas necessarias para ellas serão marcadas annualmente na lei do orçamento.»

He uma inconsequencia manifesta. Que! direis vós: Ninguem póde ser obrigado a concorrer de *uma maneira qualquer* para os actos e ceremonias de um culto, e dizendo isto, me obrigaes a concorrer para a conservação dos cultos da maneira a mais positiva, da minha bolsa, dos impostos que eu pago!

Sei muito bem que na Belgica, como em outra qualquer parte, os partidarios do orçamento dos cultos tem dous argumentos.

Elles dizem:

O orçamento dos cultos he uma restituição, e mesmo uma retribuição mediocre do que as revoluções contemporaneas tem tomado ao clero.

Dizem ainda:

A minoria he obrigada a concorrer para a manutenção do culto pelo mesmo principio que a faz participar na conservação da policia Ainda mais que isto. Quem quer que sejaes, dizem elles, qualquer que sejam as vossas idéas sobre as religiões, tendes interesse em que uma religião qualquer seja mantida á custa do estado, porque sem religião não ha moral e sem moral não ha sociedade. Portanto, em nome da moral publica, paga o orçamento dos cultos.

Sei que dizem isto e muitas outras cousas ainda; porque tenho feito um estudo particular e applicado dos argumentos triviaes dos quaes, relativamente ás cousas religiosas, se tem deixado escrever, mesmo os melhores espiritos.

Mas, repito, a inconsequencia subsiste completamente. O artigo 15 parece fazer-me absolutamente independente dos cultos, entretanto que o artigo 117 me sugeita a elles da maneira a mais formal, fazendo-me pagar um imposto forçado para os sustentar.

Vou tratar agora de um objecto e de factos que vão demonstrar exuberantemente a Vmc. quanto o principio da reparação da igreja e do estado he applicado com pouca sinceridade na Belgica desde 1830. Esta historia he profundamente instructiva, e a entrego á meditação daquelles que crêem que se póde entender fraternalmente com certos homens e com certos partidos para estabelecer a democracia no mundo.

Distingo tres épocas na historia do ensino belga.

Na primeira época de 1830 a 1840, tratou-se de organisar o ensino superior, as Universidades. No tempo do governo hollandez, as Universidades livres eram naturalmente dirigidas por uma autoridade protestante; mas esta autoridade protestante, creio que não chegava a ponto de introduzir a polemica religiosa nos cursos de direito, de medicina e de logica. Os mancebos estudavam em Gand, em Liége, em Louvain como se estuda em nossas grandes escolas de Paris, mas quaes os cursos dos professores são estranhas ás questões theologicas e onde se ensina simplesmente aos estudantes a medicina, o direito, a philosophia geral, etc. Deixando a consciencia de cada um a liberdade do culto e das opiniões religiosas.

Mas o clero belga pensava então como pensa hoje o periodico *l'Univers*, que se fosse possivel ter uma *medecina orthodoxa*, uma *jurisprudencia orthodoxa*, uma philosophia *orthodoxa*, isto he, uma medicina que aceitasse e explicasse os factos miraculosos, uma jurisprudencia que pregasse a autoridade debaixo de todas as formas, combatendo a liberdade em todas as suas manifestações, e finalmente uma philosophia que ensinasse a fraqueza da rasão humana em proveito da revelação; o clero belga pensava, digo eu, que se fosse possivel obter estas tres grandes cousas, fôra para elle uma duplicação de forças.

Eis aqui o que explica a rasão, porque desde 1833 e 1834, o encontramos no assalto, para se apoderar do ensino superior.

Devo dizer que o conseguio.

Em 1830 haviam tres Universidades na Belgica; a de Liége, a de Gand e a de Louvain. O Sr Rogier, que he um espirito unitario e centralisador, queria abolir todas trez para crear uma só universidade em Bruxellas.

Em 1834, sendo elle ministro, creio que apresentou um relatorio neste sentido. O clero não foi de seu parecer, defendeu as universidades provinciaes, pronunciando-se sómente pela supressão da universidade de Louvain, como superflua. Finalmente em 1835, uma lei suprimiu Louvain e conservou Liége e Gand. Mas apenas a lei tinha sido votada, quando o arcebispo de Malinas offereceu-se ao municipio de Louvain para alugar os edificios de sua ex-universidade. Louvain que jámais amou bastante o clero, desejaria muito recusar, mas que perda material! que interesses certos perdidos para a cidade! os edificios foram alugados e esta he a origem da celebre *Universidade catholica de Louvain*, este ideal da medicina orthodoxa, do direito orthodoxo, da philosophia orthodoxa e de todos os conhecimentos orthodoxos.

A universidade de Louvain he sustentada pelo clero, por quotas dos padres, por esmolas feitas nas igrejas, pelas dadivas dos ricos do partido catholico.

Vmc. não pode imaginar, o papel que representa neste paiz a Universidade de Louvain. O clero se serve de sua influencia para obrigar os mancebos que aspiram as profissões liberaes, a tomar nella os seus gráos. Se em uma parochia, chega um medico, um advogado que não tivesse estudado em Louvain, encontra uma hostilidade systematica, mas se pelo contrario seguio o ensino orthodoxo, he tratado com respeito, festejado, protegido e recommendado Avalie da impressão que isto produz nos pais que tem filhos que os destinam ao ensino do direito ou da medicina. Elles dizem: «Se não mandarmos nossos filhos para Louvain, fazemos mais difficil a sua carreira;» e á vista deste raciocinio bem simples, cedem quasi todos, mesmos os pais liberaes, aquelle que tem tomado posição na luta contra o clero. Não satisfeitos de ter em Louvain, o clero belga achou meio ultimamente de fazer nomear professores de seu partido em Liége, e neste momento a Universidade de Liége he filial da Universidade catholica. Em quanto a Gand, sua universidade he nulla, e inteiramente dominada pelo clero flamengo.

Ha lugar de fallar outra vez aqui de um homem do qual ja eu disse algumas palavras a Vmc. e que encara a democracia de um modo singular, mas tem a vontade a mais apaixonada que se pode imaginar: quero fallar do presidente da camara belga, o Sr. Verhoegen.

O Sr. Verhoegen tem sido sempre, ha 15 annos, o chefe ardente e intrepido da luta liberal contra o clero invasor. Em 1837 ou 1848 o Sr. Verhaegen estreou por uma acção de mestre. Vendo que o ensino superior cahia nas mãos dos padres, concebeu e executou a ideia de uma universidade liberal na capital da Belgica. He elle que he o fundador da *universidade livre* de Bruxellas, a antithese viva da *universidade catholica* de Louvain.

Continuo a historia do ensino na Belgica e passo ao segundo, que he o do ensino primario.

O ensino primario, tal como existe hoje na Belgica, foi organisado de 1842 a 1846 pelo ministerio mixto do Sr. Nothomb. A lei deu ao clero um poder consideravel neste ramo de ensino publico. Alem da sympathia do Sr. Nothomb para com o clero, muitas razões obrigavam á camara a condescender com os padres.

Lembrava-se de que no reinado de Guilherme de Hollanda, os padres flamengos impediam que os pobres mandassem seus filhos para as escolas, e preferiam antes as populações na ignorancia do que abandonar a sua instrucção á professosses contrarios á igreja, ou sómente indifferentes. A lei Nothomb os interessou muito na instrucção elementar. Ella lhes concedeu, e ainda agora elles tem, a inspecção, e em parte, a direcção. Em cada uma diocése ha um inspector ecclesiastico encarregado de vigiar as escolas e de examinar os livros que nellas se empregam. Em cada cantão um segundo inspector, igualmente ecclesiastico, prehenche as mesmas funcções em uma escala mais restricta. Estas inspecções conservam as escolas nas suas mãos. O professor que elles denunciam he condemnado d'antemão Supponhamos que o ministerio o quer censurar; então não ha mais missa, não ha mais catholicismo; os meninos são abandonados pelos ministros do Deos da paz, e as mães choram. Resisti, pois, se vos atreveis.

Quanto os padres belgas foram exigentes nos ministerios do Srs. de Theux e do Sr. Nothomb, não posso dizer. Um dia, em seu gabinete, com o olho encovado pela insomnia, os labios encrespados pela indignação, o proprio Sr. Nothomb, o condescendente Nothomb, dizia a um visitador: «*estes homens são insaciaveis.*»

Chego ao terceiro periodo, o do ensino secundario, ou como dizem os Belgas, o ensino *medio*.

O ensino segundario foi organisado em 1850 pelo gabinete actual, O clero desejaria ter ainda aqui a autoridade que possue no ensino primario. Mas o ministro, em ministerio creado e elevado aos negocios por uma agitação liberal e ante-catholica, não podia ceder a semelhantes pretenções. A lei instituio o ensino secundario de uma maneira essencialmente secular. A inspecção das escolas ao exame dos livros foram attribuidos ao governo; e foi determinado que os estabelecimentos de instrucção que estão nos edificios do estado e dos municipios ficariam sujeitos á inspecção do estado. Na verdade, nada ha mais justo, admittindo-se uma organisação nacional do ensino o que, bem sei, Vmc não admitte. O clero não podia dizer que a lei era irreligiosa em seu fim; porque no artigo 8 desta lei vejo expressamente que o clero he *convidado* para dar a instrucção religiosa nos *Atheneos* reaes e nos collegios municipaes.

Entretanto, o que fez o clero? Declarou que não podia entrar no ensino como *convidado*, e exigia que fosse admittido nelles a *titulo de autoridade*. Trocaram-se cartas entre o Sr. Rogier e os bispos. O sacerdocio agitou-se. Escriptos ameaçadores foram publicados em grande numero. O governo belga pareceu inquieto um momento; mas um homem resistio tranquillamente a este levantamento de escudos sacerdotaes, e conseguio que o gabinete se conservasse firme: este homem foi o Sr. Frêze Orban; graças a elle, a lei passou sem concessão; e he d'ahi principalmente que vem o odio profundo por que elle he perseguido pelos jesuitas.

Batidos no terreno legislativo, os padres belgas não se deram por vencidos. Chamados para prestarem os officios religiosos ás casas dos educandos, negaram-se ao seu ministerio, recusando as missas do Espirito Santo e ás desobrigas de confissão.

Eis-aqui o estado em que estão as cousas na Belgica, no momento em que escrevo a Vmc. O clero quer tomar outra vez o ensino secundario; e so o Sr. Frêze Orban deixar o poder, elle o conseguirá, não posso duvidar disto.

A. Erdan.

(*Correspondencia da Presse.*)

LONDRES 28 DE AGOSTO DE 1852.

Recebemos do governo francez a unica honra que nos podia fazer um governo como elle constituido no poder: a honra filha de seus receios e de seu odio. No *Monitor* orgão official de seu governo pretende o presidente responder ás nossas observações desta semana sobre a triste posição da nação franceza, privada completamente de sua vida publica, e reduzida a ver nos pueris entretenimentos dos fogos de vista e nas garabulhas scenicas uma compensação de sua exclusão degradante do drama mais serio da vida real, dos deveres do cidadão e das honras do homem politico. Nossas observações, quaes eram, parece que penetraram nos recessos da solidão imperial Monsieur Luiz Bonaparte passa as bemaventuradas e magnificas horas que póde salvar a elaboração das destruições e do confisco A' frente de um numeroso exercito, com os pés no collo de uma nação prostrada, ainda assim, algumas linhas traçadas em lingoa estrangeira, por mão desconhecida o aterraram, a elle homem impassivel do destino, e calaram no fundo de uma consciencia rebelde ás vozes da verdade,

Não nos podemos recusar a entrar em liça com um tal campeão. Elle tem jus a ser ouvido em defeza propria e em defeza dos sete milhões e quinhentos mil votos do 10 de dezembro. Queremos unicamente que a nossa republica dé elle em França uma tão grande publicidade, quanto em Inglaterra damos nós á sua justificação. Mas a isto não se afoitará elle. Infundadas como Monsieur Bonaparte qualifica as nossas censuras, nem por isso terá elle a coragem de fazer a sua propria nação o juiz de sua propria causa, e todo esse povo de que elle escarnece com o nome da liberdade jamais saberá deste assumpto, senão o que se julgar prudente notificar-lhe nas columnas do *Monitor*.

Não nos estenderemos sobre o topico que na verdade só avulta pelo sarcasmo que Monsieur Bonaparte atira a constituição ingleza. Bastanos que seja ella denunciada pelo homem «que jurou ser fiel á republica, e cumprir todos os deveres impostos pela constituição» que a declarou que este seu juramento havia de regular sua futura conducta, e que o cumpriria como homem de honra» que a denunciou como inimigos do paiz todos aquelles que intentassem por meios illegaes mudar o que a França inteira tinha estabelecido; » e que depois de tudo isto fez a revolução de 2 de dezembro de 1851. Um tal homem não póde ser juiz de contratos; porque estes não existem para elle; e muito nos apraz que a nossa gloriosa constituição seja honrada com o seu odio, e santificada pelos seus temores.

Tambem não nos allongaremos sobre as imputações que o autocrata do Eliseo não se descuida de lançar sobre nós mesmos. Contentamonos com receber tão infundadas accusações « como um primeiro acto de hostilidade,» mas não lhes daremos resposta, embora partidas do senhor e soberano absoluto de trinta e seis milhões de homens dos mais bravos e intelligentes da raça humana. Chamemos muito embora Monsieur Bonaparte « de interpetre apaixonado de partes adversas » e « representante de uma opposição interessada » e esforce-se por persuadir á nação que illude e saquela nada que o seu governo tem de terrivel para as convicções honestas. Na verdade,

FOLHETIM.

O CONDE DE CARMAGNOLA. (*)

(POR MOLÉ GENTILHOMME.)

EPILOGO.

AS DUAS IRMÃAS.

III.

O cadafalso.

O sol inclinava-se para o horisonte e lançava reflexos de purpura sobre a lagôa que apresentava um aspecto singularmente animado. Milhares de gondolas a sulcavam sobre todos os pontos ao mesmo tempo, e todas se dirigiam para um mesmo sitio, á praça de San Marcos.

Uma gondola de cor sombria se fazia notar principalmente pela rapidez de sua carreira. Pela destreza maravilhosa com que resvalava entre as outras, passando-as successivamente sem tocar em uma só, adevinhava-se que as pessoas que levava nada tinham poupado para ter a barca mais ligeira e o melhor barqueiro da praia.

Debaixo da barraca cuidadosamente fechada estavam sentados um homem e duas mulheres; o homem era Bramante, as duas mulheres Bianca e Michaella. Todos tres guardavam um morno silencio. Todos tres escutavam com augustia as palavras que se pronunciavam nas gondolas que a sua roçava ao passar, e lançavam de quando em quando uns para os outros um olhar desesperado.

— Giacomo, disse de repente a voz clara e argentina de uma rapariga, não me disseste que o tinham feito soffrer segunda vez a tortura?

Bianca estremeceu, e esperou com anciedade a resposta daquelle que era interrogado.

— He verdade, respondeu Giacomo; o conde soffreu a tortura da apolcação, não ha ainda uma hora, e o soffrimento foi tanto mais horrivel quanto elle tinha no braço uma ferida ultimamente recebida em serviço da republica.

— Que queriam então delle, se está condemnado?

— Queriam obter a confissão de seu crime; mas elle persistio em nada dizer.

Bramante bateu com o pé cheio de raiva, e Michaella mettendo a cabeça entre as mãos se poz a soluçar.

— E porque, replicou a boa alma a quem essas particularidades interessavam como o programma de uma festa, se adiantou a execução, pois devia ser para amanhãa?

— Parece, disse Giacomo com um tom importante, que era urgente acabar com esse grande criminoso de estado, pois meu primo Trepolo que he alfaiate do sobrinho da irmãa de um dos criados do aigos, veio inda agora, todo fóra de si informar-me de que ordens foram dadas para que tudo estivesse terminado antes da noite. Marcaram as sete horas; mas não seria para admirar que se não esperasse tanto....

— Que crime commetteu elle então? perguntou a desapiedade rapariga.

— Não sei, Pepita, respondeu Giacomo; mas isso não nos importa, nem a ti nem a mim. Cumpre que seja uma cousa mui abominavel para que se tenha tanta pressa de envia-lo a ajustar suas contas com satanaz.

— Era um mui bello homem este Carmagnola, accrescentou sentimentalmente a rapariga em modo de epitaphio. He pena!

Bianca escutava sempre com os olhos fixos e cheios de sangue, Bramante roia os bigodes e Michaella chorava.

Quando elles chegaram fóra do alcance da gondola em que Pepita e Giacomo conversavam com uma tão agradavel sem ceremonia, Bianca disse ao capitão:

— Estais vendo toda essa gente que se apressa, toda essa multidão que corre! Nós não chegaremos a tempo!

— Ah! que mal haveria nisso, signora! Vós me dissestes que eu entrasse nesta gondola e eu obedeci; vós me ordenastes que vos acompanhasse até ao lugar da execução, eu obedeci ainda; mas se Deos quizesse que chegassemos mui tarde, eu bem diria sua vontade, pois considerai que esse horroroso espectaculo, o qual me faz tremer a mim mesmo, vós o ides ver com vossos proprios olhos, contempla-lo em toda sua tristeza, em todo seu horror..... Ah! isso me faz mal, isso me mata.

— Dai este dinheiro ao barqueiro para que nos leve mais depressa, tal foi a resposta de Bianca.

Depois dirigindo-se a Michaella, continuou:

— Não he verdade, Michaella, que queremos vê-lo uma ultima vez?

— Oh! sim... sim, respondeu a donzella com exaltação. Uma vez ainda, embora seja sobre o cadafalso!

Bramante atirou a bolsa de Bianca ao barqueiro, o qual estimulado por tal munificencia, desenvolveu um vigor sobrehumano e fez resvalar a gondola sobre a lagôa com a rapidez de uma flexa. No fim de dous minutos ella chegava a praça de San Marcos.

Bramante e as duas irmãas punham apenas o pé em terra, quando á luz avermelhada que davam os raios do sol que se punha, viram levantar-se diante de si sobre um cadafalso elevado entre as duas columnas, dous homens, um dos quaes tinha na mão um machado brilhante, o outro tinha as mãos amarradas para trás e um açamo na bocca; apesar desta posição degradante, elle conservava um ar de nobreza e dignidade que não permittia desconhecê-lo.

Ao aspecto de um tratamento tão indigno infligido a um tão grande homem, um longo murmurio circulou na multidão, indignada de tanta barbaria e crueldade; mas no mesmo instante, antes que Bramante podesse fazer um gesto, antes que as duas donzellas podessem dar um grito, Carmagnola poz a cabeça sobre o cepo, o machado brilhou no ar e tornou a cahir com um ruido surdo, cujo echo retumbou no coração de todos os assistentes.

Bramante ouvio atrás de si dous gritos suffocados.

Elle voltou-se. Michaella e Bianca estavam estreitamente abraçadas e trocavam estas unicas palavras no meio de suas lagrimas:

— Minha irmãa! minha irmãa!

IV.

Bramante e o procurador.

Atravez da espantosa confusão de suas ideias, Bramante meditava um projecto, cujo trabalho progredindo sempre em seu cerebro não teria sido interrompido nem pelo som da trombeta do juizo final.

Elle percorria Veneza com ar preoccupado, indo, vindo e perguntando. Tê-lo hiam tomado por um doudo, todavia jamais um pensamento unico e melhor seguido não tinha occupado a cabeça de um homem e guiado seus passos.

O que queria Bramante, ver-se-ha mais tarde; mas para cumprir esse projecto era indispensavel que elle soubesse o que fôra feito do procurador Simonetta durante a hora que seguira o supplicio do conde. A' força de perguntas e de passos, elle conseguio saber que sua senhoria tinha ido descansar dos cuidados e das emoções do dia em casa de uma certa Serafina, meio comediante, meio prostituta, a qual era conhecida em Veneza como vendendo caro os seus favores. O senhor Ugo era então, se houvermos de dar credito as más lingoas, quem pagava os caprichos e as loucuras da bella Serafina. Bramante soube na mesma occasião que jamais o procurador não passava a noite em casa de sua amasia, e que recolhia-se sempre pela mesa-noite para conservar as conveniencias, e não dar que fallar.

Estas informações bastaram ao capitão.

Elle foi direito á casa de Ugo Simonetta e solicitou a permissão de espera-lo em seu gabinete.

— He impossivel, lhe respondeu grosseiramente um criado. Voltai amanhãa.

— Como vos chamais, senhor? perguntou Bramante inclinando-se, como se não tivesse conhecido a qualidade daquelle que acabava de responder-lhe.

— Lazzarino, disse este.

— Pois bem, Lazzarino, amigo, ou antes patife que hes, olha para isso, e vê o que tens a fazer.

E mostrou-lhe a medalha que o doge Foscari lhe tinha dado.

— Ah! perdão! perdão! exclamou Lazzarino cahindo de joelhos. Graça, senhor! não me deixeis a perder! Mas vós não me tinheis advertido..... eu não sabia..... Dizei, ordenai, estou prompto para obedecer.

— Pois sim, disse o capitão. Custa muito tirar de ti alguma cousa.

Depois continuando com voz mais grave, disse:

— Em nome do conselho dos dez.....

Lazzarino inclinou-se.

— Cumpre que me introduzas no gabinete do procurador.

— Vinde, disse Lazzarino, vinde.

Quando elles entraram no gabinete, Bramante dirigindo-se a Lazzarino, perguntou-lhe:

(*) Vide *Diario* n. 227.

MUTILADO

segundo diz elle, não seremos como o *Moniter* o orgão de uma nação; porém nesta occasião somos alguma cousa mais, somos o orgão da consciencia da especie humana, o orgão desse sentimento que destingue o homem do bruto, a voz dessa suprema lei de moralidade que juizes perjuros não pódem preverter, nem todo o prestigio do successo póde illudir.

Responderemos porém a uma accusação que o furor de Monsieur Bonaparte o moveu a dirigir-nos. Approvamos, diz elle, as primeiras revoluções, não porque fossem ella conquistas feitas pelo povo, mas em rasão do sangue derramado. Será, pois, cremos nós, porque o 2 ou antes o 4 de dezembro não foi ensanguentado que não pudemos dar nossa adhesão ao seu resultado? Se a recommendação do sangue fosse precisa para a nossa approvação, faltaria ella ahi porventura, quando em pleno dia, nas ruas mais publicas de Paris, mil e duzentos passantes inoffensivos, inermes, e sem a menor intenção de resistencia, foram massacrados pela soldadesca ebria, que Monsieur Bonaparte tinha peitado para esse fim? Não, se reprovamos a revolução de 2 de dezembro não he porque se não vertesse então bastante sangue. O grande anniversario he o de 4 de dezembro, e deve elle ser celebrado no Marché des Innocens. O seu nome recordará de algum modo mãis assassinadas com seus filhos nos braços, velhos mortos ás suas proprias portas, crianças de sete annos massacradas, e outras glorias que o presidente, para seu proprio credito, não póde commemorar.

A questão real he se temos sonhado todo esse tempo. Será uma falsidade que a França esteja desherdada de todos os seus direitos que a vida politica não existe mais para ella, como o *Times* ousa affirmar? Estará ella ao contrario, como o diz Monsieur Bonaparte, fazendo os primeiros ensaios da mais completa liberdade? Se a França tem vida politica devemos acha-la, como a vida animal, na perfeição de seus orgãos, no senado, na sua legislatura, nos seus generaes, na sua magistratura, nos seus conselhos locaes, e mais que tudo, na sua imprensa. Seus tribunaes são agora presididos pelos proprios homens, que no 2 de dezembro declararam deposto por trahição e perjurio o mesmo presidente, que no mez de abril lhes recebeu o juramento de fidelidade, e em cujo nome hoje administram as unicas leis que lhe apraz, e quando a sua execução lhe convém. Seu exercito he condemnado pelo mesmo general Magnan, que na occasião em que Monsieur Bonaparte tenteava a camara dos pares, ácerca da empreza de Boulogne, esmagou-o com o seu desdem pela sua mal succedida tenção de corrompe-lo. A tentativa foi depois repetida e com melhor successo. O senado he um bando de pensionistas mercenarios, sem poder e sem caracter; e o corpo legislativo he apenas tolerado para servir de testemunho de sua desapprovação á ruinosa extravagancia que lhe não he dado supprimir. Tambem não ha ahi tal vida.

Dir-se-ha talvez, mas isto he o suffragio universal, e embora as instituições filhas deste sejam despidas de toda autoridade e dignidade, compensa elle com o esplendor de seu nome esse pequeno deffeito. Sim, mas para que este suffragio seja uma realidade, he mister que o eleitor tenha, não meramente um voto, mas tambem a faculdade da escolha. A liberdade suppõe uma alternativa, e eis ahi o que o governo francez não sera capaz de consentir. Tanto vale não eleger como ser forçado a votar em quem o governo queira, e desgraçada da instituição em que não he admittida aquella.

Temos, pois, em conclusão, mostrado que presentemente em França não ha vida politica; e se passassemos das instituições aos actos encontrariamos no roubo da familia Orleans, e nas barcas de Lambessa e de Cayenna atulhadas de milhares de desterrados inconvictos, a melhor prova de que o grande fim da sociedade humana: a protecção da pessoa e da propriedade contra as aggressões do poder illegal, não está comprehendido no plano do actual governo da França.

Se he isto uma pintura fiel do estado presente desta nação, e quem poderá nega-lo? não teremos o direito de nos admirarmos da degeneração de um povo, que sob o peso da degradação e da miseria em que o atirou esse homem, tem ainda tempo ou gosto para as revistas e procissões, foguetes e illuminações? E não ha de o espectaculo da França Cesareana, com o seu senado servil, com os seus generaes mercenarios, com os seus ministerios ao mesmo tempo de negocios e de prazeres, com os seus altivos pretorianos, com seus magistrados corruptiveis, necessariamente forçar-nos a compara-la com o imperio romano nos seus mais negros periodos? Monsieur Bonaparte aspira demasiado. A imprensa da França ha muito o teria dito, mas essa imprensa está muda. A tribuna di-lo-hia, tambem, mas a tribuna não póde fallar. Uma nação póde livre e soberba, ou escrava e submissa; mas em vão se esperava que a França de algum modo se ufane com sua escravidão, ou se vanglorie com sua deshonra.

Nos falsos encomios do *Monitor* ha mais offensa do que em nossas censuras francas e honestas. A escravidão he maior tormento quando se appellida liberdade, e o despotismo nunca he tão insultuoso como quando tras a mascara da gederosidade. Monsieur Bonaparte repudia as comparações com o aspecto carrancudo do imperio romano.

Não apresentará elle nenhum ponto de semelhança com alguma personagem daquelle, nem, ao menos, com o esboço que Gibbon nos dá a respeito de Commodo? « No meio de uma côrte aduladora não podia desfarçar a si mesmo que merecia o desprezo e o odio que lhe votavam todos os homens de senso e de virtude de seu imperio; o seu espirito feroz irritava-se ainda pela consciencia desse odio, pela inveja a todos os homens de merito, e pelo justo receio do perigo. »

(*Do Times.*)

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL.

SEGUNDA SESSAO' ORDINARIA DE 24 DE SETEMBRO DE 1852.

Presidencia do Sr. Barros.

Presentes os Srs. Mamede, Franca, Pires Ferreira, Dr. Souza, e Figueiredo, abrio-se a sessão, foi lida e approvada a acta d'antecedente.

Foi lido o seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, remettendo exemplares das instrucções que na mesma data expedira á cerca das eleições á que se tem de proceder para eleitores e deputados, e tambem da tabella á que se referem as mesmas instrucções, e recommendando mui terminantemente que procurando esta camara dar de sua parte inteiro cumprimento ao que nas mesmas se determina, destribuiu-se com a maior urgencia os ditos exemplares pelos presidentes das mesas parochiaes deste municipio.--Mandou-se officiar aos juizes de paz neste sentido, e accusar a recepção da circular.

Outro do mesmo remettendo um exemplar da falla com que S. M. o Imperador encerrou no dia 4 do corrente a 4.ª sessão da 8.ª legislatura da assembléa geral legislativa.--Inteirada.

Outro do procurador, participando existir na receita do comiterio comparada com a despeza um deficit de 532$700, o qual vai augmentando e tem sido suprido com outros recebimentos; e consultando igualmente sobre o modo porque se deve guiar na organisação do respectivo balanço no fim do corrente anno municipal.--Que, se respondesse continuasse a fazer a despeza daquelle estabelecimento como até aqui tem feito, e no balanço fizesse menção circumstanciadamente de todo o occorrido arespeito:--resolveu-se tambem que se officiasse ao Exm. presidente da provincia, renovando o pedido que lhe fez a camara em 26 de maio ultimo, para autorisa-la a suprir essa despeza com dinheiro de outra receita.

A commissão encarregada de reformar o regimento das aferições, apresentou esse trabalho, com o qual conformando-se a camara, resolveu fosse sobmettido a approvação do governo da provincia.--Não havendo licitante ao imposto sobre medidas de farinha dos mercados publicos, e apenas tendo apparecido quem se offerecesse a arrematá-lo com um abate de 300$ rs. no preço de 1:000$ rs. porque foi arrematado no anno p. passado, resolveu a camara se pedisse autorisação ao governo da provincia para pô-lo de novo em praça com esse abate.

Despacharam-se as petições de Manoel da Paixão Paz, de Manoel Joaquim Carneiro Leal, de Manoel Joaquim da Silva Ribeiro; dos proprietarios e moradores de sitios nos suburbios da cidade; de Francisco Augusto da Costa Guimarães, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli a escrevi no impedimento do secretario e Barros, P.P. Mamede, Figueiredo, Ferreira, Souza.

VARIEDADE.

ESBOÇOS PARISIENSES.

OS MATADOUROS.

Matadouro de Montmartre.

Vivia em uma aldêa de Inglaterra, vai para 50 annos, uma moça bonita de tão exquisita sensibilidade que, para servirmo-nos de suas proprias expressões, « não poderia ver matar um ratinho. » Essa moça bonita casou-se com um carniceiro. Por esse mesmo tempo Napoleão, que, como todos os conquistadores, não poupou o sangue dos homens, quiz em um accesso de sensibilidade analoga, livrar os Parisienses da vista do sangue dos bois, carneiros e outros quadrupedes, e supprimindo todos os açougues do interior da sua capital, mandou construir extramuros cinco matadouros publicos grandes, e outros secundarios para porcos e tambem para cavallos.

O maior desses matadouros he o de Popincourt; comtudo porém a mór parte do gado he morto em Montmartre, dirigi-me á passagem Trudaine, onde, apeando-me do cabriolet, vi em frente um edificio quadrado, cercado de muros, de cerca de 500 metros de comprido sobre 150 de largo.

Além das grades, encontrei á esquerda um escriptorio pequeno semelhante a um corpo de guarda, onde me deram com muita polidez um guia logo que manifestei o desejo de visitar o estabelecimento.

Defronte da entrada, além de um grande espaço plantado de arvores, mostrava-se com quinze janellas na frente um grande edificio como um quartel, que serve de habitação aos empregados principaes. A' direita e á esquerda corriam em tres linhas parallelas seis ordens de edificios (doze ao todo), separados e isolados uns dos outros por calçadas largas. Contiguas aos muros do recinto havia outras construcções, de que adiante direi o uso; finalmente no centro uma fonte alimentava dous tanques para o gado.

Os empregados do estabelecimento são: primeiro, um inspector policial encarregado de velar que o interior do matadouro esteja limpo e seja conservado em estado de salubridade, que não hajam disputas entre os empregados e que se não espanquem os animaes;

Um inspector dos açougues;

Um sub inspector;

Quatro guardas para a matança dos bois, carneiros, vitellas, etc.;

Dous guardas para o esfoladouro, triparia, etc;

Quatro homens encarregados do asseio das calçadas do interior;

Um porteiro;

Um guarda portão.

A matança occupa sessenta individuos, cada um dos quaes tem o seu açougue, abegoaria, celleiro para a forragem, e quarto para vestir-se e despir-se.

Entre o espaço situado em frente da estrada principal e o jardim dos empregados, junto ás sus moradas, em dous recintos separados que se chamam curraes, vi deitados á sombra dos lilazes e codeços em flôr, bois e carneiros que pouco antes tinham trazido.

Estes recintos, communs aos 64 açougues, estavam contiguos a uma abegoaria de 150 pés de comprido, admiravelmente arejada por janellas altas abertas nas quatro paredes; pelo meio havia uma passagem larga entre duas linhas de divisões quadradas de 25 pés de comprido sobre 15 de largo, fechados por grades de madeira. No fundo do primeiro, por detrás de um rebanho pequeno de carneiros, dormia um cão de pastor.

A' direita, cada uma dessas divisões continha dous, tres, quatro bois deitados em palha tão limpa como a das estribarias dos mercadores de cavalos de Londres; a esquerda, deitados ou em pé, vitellas e carneiros separados por grades pouco elevadas.

Os bois e os carneiros comem feno; aos vitellos, disse-me o guia, dá-se uma sôpa feita de farinha, ovos, e agua quente, e accrescentou que em todas as abegoarias havia agua quente para os vitellos. Cada carrada de vitellos, cujas cabeças não devem exceder as paredes do carro, deixa a metade da palha para uso do matadouro, que contém oito abegoarias como a que acabo de descrever.

No andar superior ha um celleiro de feno e uma série de quartos abertos, protegidos sómente por uma gradaria de ferro, tendo cada um delles uma mesa, uma cadeira, e aonde os magarefes vestem e despem seus vestidos de trabalho, com os quaes lhes he prohibido andar em Paris.

Passei pelos quatro pateos de trabalho, onde estão os 64 açougues, e entrei em um grande edificio do qual he submettido a processos chimicos o sangue dos animaes mortos; depois de ficar por algum tempo em vasilhas de folhas de Flandres, he passado para barris afim de ser empregado primeiro na refinação do assucar, depois como adubo para a terra. Os intestinos, limpos em uma cova aberta expressamente para isso e purgada todos os dias, são lavados em agua abundante.

Na triparia algumas mulheres faziam ferver em vasilhas de cobre, que recebiam agua de tres tinas grandes, cabeças de carneiro e pés de vitellos; perto dali outro edificio estava quasi cheio de pés de carneiro, atodos não aos quatro segundo as leis da natureza, mas aos doze.

Entrando em uma enfiada de 48 fundidouros, onde a ventilação era admiravelmente dirigida, certifiquei-me, não sem sorpreza, que comquanto estivessem atopetados de celhas cheias de sebo, não se sentia ali o menor máo cheiro. No primeiro andar havia uma serie de quartos habitados pelos homens e melheres dados a esta operação, que sempre tive, e bem sem rasão por muito nojosa.

Dirigindo-me para os açougues, entrei em uma das abegoarias para ver um boi que devia ser morto então, como me disse o guia.

A manhã estava bella, respirava-se branda frescura, apezar de estar quente o sol. O boi, sózinho em uma das divisões, estava perfeitamente tranquillo e ruminava, deitado, com as mãos dobradas debaixo de si, sobre palha fresca em que quasi tocavam lhe as grandes ventas negras, humidas e sãas. Brilhavam-lhe os olhos, tinha a cauda immovel, graças ao ar vivo que arredava delle as moscas incommodas.

Em quanto nos olhavamos mutuamente, eu e o boi, um magarefe com um pedaço de corda avançou para elle acompanhado por um moço armado de aguilhada sem ferro; passou-lhe o nó corredio pelos cornos, fe-lo levantar, e conduziu-o brandamente para o lugar onde se devia de executar a sentença fatal. O pobre animal caminhou de vagar, sem resistencia, até que chegando ao limiar do açougue, evidentemente assustado com o cheiro do sangue, estacou e abaixou a cabeça recuando. Por sua parte o magarefe resistiu um pouco com a corda; sem latidos de cães, sem gritos de homens, sem pragas, sem se pronunciar sequer uma palavra, o moço deu-lhe quatro pancadas pequenas com a aguilhada na curva da perna direita, e isto bastou para faze-lo andar; depois de um ou dous segundos de exame, adiantou se, e logo que entrou pareceu haver recobrado toda sua tranquillidade. A corda atada á cabeça foi passada por baixo da mão direita; nesta posição, dous homens fazendo soar com seus tamancos as lages humidas e escorregadiças, empurraram-o de repente e fizeram-o cahir. Logo que o viram em terra, uma grande pancada de maço atordoou-o completamente; seguiram-se mais duas dadas por precaução, e depois um dos magarefes enterrou-lhe no pescoço a faca, que tirou immediatamente.

Reinou por alguns instantes silencio de morte; a sangria parecia não ter produzido nenhum effeito algum; finalmente golfadas de sangue, a principio negro, depois vermelho, jorraram da ferida, e encaminhando por um rego, foi cahir em um receptaculo destinado a recebe-lo.

Vendo o possante animal estendido sem vida a minha vista, não pude deixar de admirar como Napoleão Bonaparte, esse Deos da guerra, desde 1811 dotara Paris de uma instituição tão cheia de humanidade, ao passo que foram precisos á deosa da paz mais de 30 annos para determinar a Inglaterra em geral, o lord-maior e a corporação de Londres em particular, a abandonar um systema não só cruel, mas que, por uma excitação febril das victimas, chegando as vezes ao furor, torna mais ou menos mal-sãa a carne dos desgraçados animaes, immolados em uma capital cujo consumo annual sóbe a 240,000 bois, 1,700,000 carneiros, 28,000 vitellos e 35,000 porcos; em uma capital cujos habitantes, como para se ridicularisarem a si mesmos, cantam em seus banquetes publicos:

Viva a carne assada da velha Inglaterra; (*)

Alguns vitellos foram levados depois a um pateo, onde se elevavam quatro ou cinco estrados, sobre os quaes homens de tamancos os collocavam uns ao lado dos outros e os continham, emquanto os magarefes, tambem de tamancos, cortavam-lhes não só a guéla, mas decepavam-lhes quasi de todo a cabeça. Uma morte instantanea seguia-se assim á primeira effusão de sangue, entretanto que em Inglaterra a morte he a consequencia deshumana desta. O sangue dos vitellos era recebido em vasilhas de ferro pelos proprios homens que os tinham subjugados. Logo que estavam mortos, esfollados e lavados, suspendiam-se os corpos alinhados por meio de cordas e roldanas, e eram cobertos com toalhas alvas como a neve.

Notei a um dos magarefes, que me parecia dever ser um republicano vermelho, que alguns carneiros estavam muito magros.

« Ah! respondeu-me levantando os hombros e sorrindo-se, ha gordos e magros, para que toda a gente coma carne.

« Mas, disse comigo, como se ha de conjugar isto com a fraternidade e com a igualdade! »

Tinham passado as horas de matança, pude ser testemunha do processo facil empregado para limpar o solo dos vestigios do sangue. Ha em cada um dos 64 açougues uma torneira, que despeja agua em abundancia, e em poucos minutos fica a area tão lisa, tão limpa como as pedras de um lavadouro. Terminada esta operação, lavaram-se os magarefes, largaram os tamancos, e foram para seus quartos vestir a roupa decente com que tinham vindo.

O preço da matança he de um franco ou franco e meio por cabeça; o magarefe tem alem disto o sangue, os miolos e os intestinos, que legitimamente lhe pertencem.

Se a carne do animal morto he julgada má ou pouco sãa, não se faz della, como em Londres, chouriços para as classes ricas, ou pasteis de todos os tamanhos para as classes pobres; o inspector policial encarregado de velar no estabelecimento manda-a directamente para o Jardim das Plantas para alimentação dos animaes ferozes, dos leões, tigres, ursos, aguias, abutres e outras aves de rapina.

A carne para os habitantes de Paris não sahe ordinariamente senão de noite; mas os animaes que devem ser mortos são recebidos no estabelecimento a toda hora.

O numero dos animaes que se matam só no matadouro de Montmatre por 900 bois, 400 voccas, 650 vitellos e 3,500 carneiros por semana.

Sahindo do estabelecimento, andei em roda dos muros do recinto; a barlavento e o sotavento não senti a menor emanação que fizesse suspeitar as sanguinolentas execuções do interior.

(*Sir Francis Bond Head.*)
(*Jornal do Commercio.*)

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE 8 DE OUTUBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Desconto de letras de 4 mezes 8 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do 1 a 7	61:558,066
Idem do dia 8	7:360,348
	68:918,414

Descarregam hoje 9 de outubro.

Brigue americano -- *Leon* -- mercadorias.
Patacho hollandez -- Idem.

Importação.

Rotterdam, Goudkust escuna hollandeza, consignada a Brander a Brandis & C., manifestou o seguinte:

Por franquia.

124 barricas e 200 caixas genebra, 200 ditas de 24 queijos, 50 ditas de 12 ditos, 200 ditas de 1 dito de prato, 50 barris manteiga, 50 feixes rotim, 200 gigos batatas, 150 garrafões vazios, 50 presuntos, 10 saccas alpista, 1 caixa sabonete, 100 caixas spermacete, 4 ditas espingardas, 1 barrica cadinhos, 8 caixas com marmore, 1 dita quinquilharia, 1 cavallo de páo, 10 barris pregos, 400 barras de ferro da Suecia; aos mesmes consignatario.

N. B. Este navio segue para a Bahia com parte da carga.

Boston, Lion brigue americano, consignado a H. Forster & C., manifestou o seguinte:

240,000 libras gelo, 33 pranxas, 24 taboas, 6 embrulhos de páos, 2 peças de páo, 6 meias barricas com farinha de trigo, 1 caixa azeite, 12 ditas relogios, 1 burra de ferro, 41 arados e pertences, 1 cultivador e pertences, 1 machina para descaroçar milho, 2 ditas para descaroçar arroz, 4 limpadores de estradas, 1 carrinho e pertences, 16 duzias baldes de páo, 8 ternos de tinas, 51 embrulhos e 40 caixas cadeiras, 1 carrinho de menino; aos mesmos consignatarios.

13 caixas mecanismo, 1 machina para bolaxa, 5 caixas medicina, 2 ditas taxas e pregos; N. O. Bieber & C.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 7 . . .	3:146,552
Idem do dia 8	289,500
	3:436,052

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do 1 a 7	197,313
Idem do dia 8	11,881
	209,194

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 8	2:621,427

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 8	488,512

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 8.

Boston -- 54 dias, brigue americano Lion, de 235 toneladas, capitão A. A. Gardney, equipagem 8, carga gelo e mais generos; a Henry Forster & Companhia.

Terra Nova -- 36 dias, brigue inglez Runnymede, de 200 toneladas, capitão Samuel Prowse, equipagem 12, carga bacalhão; a James Crabtree & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Barcelona -- barca hespanhola Diana, capitão Izidoro Maristany, carga algodão.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 19, 20 e 21 de outubro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do vigessimo primeiro lanço da estrada da Victoria, avaliada em 12:218,606 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 29 de setembro de 1852.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª As obras do vigessimo primeiro lanço da estrada da Victoria serão feitos de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho nesta data, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de 12:218,606 rs.

2.ª O arrematante começará as obras no praso de um mez, e concluirá no de um anno, contados da data da assignatura do contrato

3.ª A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes da maneira seguinte: a primeira quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contrato; a segunda quando tiver feito dous terços das obras; a terceira quando for recebida provisoriamente; e a quarta quando for difinitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum antes de findar-se o primeiro simestre do exercicio de 1852 a 1853.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 29 de setembro proximo passado, manda fazer publico que nos dias 26, 27 e 28 do corrente irá á praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra do 22.º lanço da estrada da Victoria, avaliada em réis 13:902$310.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de outubro de 1852. - O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação

1.ª As obras do 22.º lanço da estrada da Victoria serão feitas de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho nesta data, e apresentada á aprovação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de réis 13:902$310

2. O arrematante começará as obras no prazo de um mez, e concluirá no de um anno, contados da data da assignatura do contrato.

3. A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes da maneira seguinte:—a primeira, quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contrato; a segunda, quando tiver feito dous terços das obras; a terceira, quando fôr recebida provisoriamente; e a quarta quando fôr definitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum antes de findar-se o primeiro semestre do exercicio de 1852 a 1853.

4. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.— O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

—Achando-se vago o officio de escrivão de orphão e annexos do termo do Cabo, pelo fallecimento de José dos Reis Gomes, que o exercia, manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia assim o fazer publico para conhecimento das partes interessadas e afim de que os pretendentes ao dito officio se habilitem na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e apresentem os seus requerimentos ao juiz municipal do mesmo termo no prazo de 60 dias, que começou a correr do dia 2 do corrente em diante, afim de seguirem-se os transmites marcados nos artigos 12 e 13 do citado decreto.

Secretaria do governo de Pernambuco 8 de outubro de 1852.

O secretario da provincia,
Honorio Pereira de Azeredo Coutinho.

Declarações

Correio.

O hiate Novo Olinda recebe a mala para o Ceará, hoje ao meio dia.

Camara municipal do Recife.

Fica ainda transferida para o dia terça-feira, 12 do corrente, a arrematação do imposto da afirição das medidas de farinha, e o mais que tem sido annunciado.

Banco de Pernambuco.

Os descontos da semana de 4 a 9 do corrente, são os de 6 por cento até o fim deste mez, e de 8 por cento até 6 mezes. O conselho declara que compra e vende letras sobre o Rio de Janeiro, de qualquer quantia e a prasos rasoaveis. Banco de Pernambuco 2 de outubro de 1852. — O secretario, M. I. de Oliveira.

Publicação litteraria.

Sahio a luz.

28 RUA DAS CRUZES 28

A continuação da materia medica homeopathica augmentada da theoria das dozes pelo Dr. Mure, lacuna importantissima deixada por Hahnemann ao cuidado dos seus discipulos. Este volume contém a pathogenezia de mais 12 medicamentos Europeos, e dos 12 principaes medicamentos BRASILEIROS, experimentados pelos alumnos da escola homeopathica do Rio de Janeiro.

A obra sómente.	Para as pessoas que já compraram os elementos de homeopathia e assignaram esta	2$000
	Para as outras que só quizerem a dita obra.	3$000
A obra e uma carteira com os 12 medicamentos brasileiros.	Para os assignantes e mais pessoas que já compraram os elementos de homeopathia	12,000
	Para as outras pessoas que só quizerem a dita obra e a carteira.	14,000

Roga-se aos senhores assignantes, o favor de mandar receber seus exemplares na botica homeopathica da rua das Cruzes n. 28. Na mesma botica ha um grande sortimento de livros em portuguez e francez para as pessoas que se querem dedicar ao estudo da homeopathia.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Sabbado 9 de outubro de 1852.

11.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Finda a execução da ouvertura, representar-se-ha pela primeira vez neste theatro, o bello drama em 5 actos, do Sr. J. M. de Macedo, autor do Fantasma Branco.

O CEGO.

Os principaes papeis serão desempenhados pelos senhores Guimarães, Manoela, Amoêdo e Senna.

Denominação dos actos.

Primeiro -- A mãi e o cego.
Segundo -- A noiva.
Terceiro -- O sacrificio.
Quarto -- O ciume.
Quinto -- A noite de nupcias.

Dará fim o expectaculo com a comedia em 1 acto,

As entrevistas nocturnas.

Principiará as 8 horas.

Theatro da rua Augusta.

A representação magica annunciada por Mr. Juan Bautista Jaime discipulo de Mr. Axelander para domingo 10 do corrente fica transferido para segunda-feira 11 e neste dia se publicará o programma do Espectaculo. Mr. Jaime pede desculpa ao respeitavel publico Pernambucano por esta mudança filha unicamente das circumstancias.

O resto dos bilhetes acha-se a venda no mesmo theatro

Avisos maritimos.

BAHIA.

O hiate Amelia, segue em poucos dias para a Bahia, ainda póde receber alguma carga miuda: a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Para o Aracaty.

Segue com toda brevidade, o novo e veleiro hiate Santa Cruz, mestre Vicente Ferreira Lopes, que só recebe carga até o dia 10 do corrente: os pretendentes queiram dirigir-se a rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar, ou a rua da Cadeia Velha n. 23.

— Para Lisboa a galera portugueza Margarida capitão Silverio Manoel dos Reis, sai com a menor brevidade possivel por ter a maior parte da carga prompta, quem quiser carregar ou hir de passagem para o que tem excellentes commodos dirijão-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua do Apollo n. 14, ou ao referido capitão na praça do commercio.

-- Para o Ceará segue no dia 10 do corrente o patacho Santa Cruz; para o resto da carga, trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25,

-- Pretende sahir com toda a brevidade para New-Yorke o brigue inglez Dante, o qual tem excellentes commodos para passageiros: quem no mesmo quizer ir dirija-se a rua do Vigario n. 3.

-- Para o Rio de Janeiro sahe com toda a brevidade o brigue nacional Animo, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto, passageiros e escravos, trata-se com o capitão do mesmo Domingos Antonio de Azevedo, ou na rua da Cruz do Recife n. 33, em casa de Luiz José de Sá Araujo.

Rio de Janeiro.

O bem conhecido patacho Valente, segue com muita brevidade, por ter já alguma carga prompta: para o resto, escravos a frete e passageiros, para o que tem bons commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

Leilão.

— Miguel Carneiro, fará leilão por intervenção do agente Roberto, no dia terça-feira 12 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no seu armazem na rua do Trapiche n. 38, do seguinte:—camas de ferro e de madeira,

---

— Para onde dá esta janella?

— Para a lagôa, respondeu o criado. Oh! he uma vista soberba!

— A que hora voltará teu gracioso amo?

— Um pouco antes da meia-noite.

— He certo?

— Oh! sua senhoria não falta jamais a isso.

— Ha muitos criados aqui?

— Eu sou o unico.

— Maravilhosamente.

Depois de um breve silencio. Bramante continuou:

— Senhor Lazzarino, diga-me uma cousa.

— Eu vos escuto, signor.

— Qual he a igreja mais apartada daqui?

— He a pequena capella de San Jeronymo, senhor, a qual fica situada inteiramente na outra extremidade da cidade, e está presentemente quasi cahido em ruinas.

— Quanto tempo he preciso para ir lá e voltar?

— Mais de duas horas.

— Pois bem, senhor Lazzarino, em nome do conselho dos dez, ordeno-vos que partais immediatamente para a capella de San Jeronymo, que vos ajoelheis ahi devotamente, e que façais uma oração que não dure menos de um bom quarto de hora, pedireis a Deos no interesse de todos, a recompensa dos bons e o exterminio dos máos.

— Mas,.... arriscou o criado.

— Em nome do conselho dos dez..... repetio Bramante.

— Vou, senhor, disse Lazzarino; mas antes disso, vossa excellencia não deseja alguma cousa?

— Que?

— Um frasco de algum licor fino.

— Diabo! então não entendes que venho para tratar de negocios?

Depois adoçando de repente a voz, disse:

— Sempre te agradeço pela intenção, vai.

— Se vossa excellencia quizesse então aceitar um sorvete?

— Um sorvete! o que he um sorvete? gelo, não he? alguma cousa que adoça, que refresca? Pois sim, minha excellencia tomará um sorvete, vai busca-lo.

Lazzarino trouce o sorvete.

— Agora vai-te depressa a San Jeronymo Não te espero antes de duas horas e meia.

Lazzarino sahio, muito preoccupado do que o mandavam fazer nessa capella.

— Emfim, disse elle com sigo, he o conselho dos dez que assim o quer.

Bramante devorou o sorvete de dous tragos e murmurou:

— Ora! se todo o gelo dos Apeninos viesse derreter-se-me na garganta, não conseguiria humedecê-la. He fogo o que nella tenho, para estingui-lo cumpre outro orvalho que não este.

E o capitão recostando-se á janella, poz-se a respirar o ar da noite.

Sua espera foi mui longa.

Meia hora se tinha apenas passado, quando uma pancada secca se fez ouvir da parte de fóra.

A esta pancada unica, que denotava o caracter despotico, violento e absoluto do dono, Bramante poz machinalmente a mão sobre o cabo do punhal, e foi ao seu encoutro.

Ugo Simonetta (pois era elle mesmo) entrou quasi logo praguejando contra seu criado, o qual não estava ahi para recebê-lo. De repente elle achou-se face á face com Bramante.

— He por Lazzarino que perguntais? disse o capitão inclinando-se ironicamente; Jesus, sinto verdadeiramente muito, mas mandei-o fazer uma commissão.

— Que significa isso?

— Nada mais simples, signor procurador: prometti-vos em presença do senhor doge, fazer-vos minhas excusas pela impolitica de que me tornei culpado para com vosco, e venho rogar-vos que as aceiteis.

O Veneziano comprehendeu o perigo que o ameaça-va, mas dissimulou sua emoção debaixo da mascara de frieza que lhe era habitual.

— Dispenso-vos esta comedia, signor capitão, disse elle com uma voz bastante calma, agradecer-vos--hei sómente se me disserdes como podestes penetrar aqui.

— Concebo que isso vos sorprenda, permitti me que vos diga, senhor Ugo, he esse um ponto pouco importante a esclarecer para um homem que não tem uma hora que viver.

— Miseravel! queres assassinar-me? exclamou Simonette.

— Matar um homem innocente, sabendo que he innocente, como acabam de faze-lo nossos senadores; mata-lo reconhecendo que não he criminoso, pois taes são os termos de vossa sentença secreta, e concebo muito bem que seja preciso occultar-se para dar taes sentenças, matar um homem assim he que eu chamo um assassinato, signor! Mas matar o miseravel, o tigre tão cobarde quanto cruel que se fez o promotor, o instrumento activo, desapiedado desse assassinio infame, oh! isso, senhor, não he mais um assassinato, he uma acção louvavel, um acto de justiça edificante, ao mesmo tempo que um gozo ineffavel que será a alegria de minha velhice e compensará no ceo, estou certo disso, todos os peccados de que neste mundo me tenho tornado culpado.

— Um homem divulgou os segredos do senado, foi o doge; elle tornou-se réo do crime de alta traição.

— Sim, senhor foi o doge, e desde o momento em que vos faço esta confissão, desde o momento em que vo-lo denuncio, eu que lhe jurei o segredo sobre minha espada, he porque estais já morto! Por pouca intelligencia que tenhais, deveis comprehender isso.

— Ah! miseravel! miseravel! exclamou o Veneziano fora de si; mas isso não pode ser accrescentou elle passando a mão pela fronte inteiramente alagada de suor, e precipitando-se para a porta.

— Então não vistes, disse tranquillamente Bramante, que fechei-a com duas voltas.

— Lazzarino! exclamou o procurador, o qual começava a perder a tramontana.

— Chamais por Lazzarino, não sabeis que sahio? Quereis que vos diga o que foi fazer? Foi rogar a Deos pelo triumpho dos bons nesta terra e pela punição dos máos!

E Bramante foi lançar uma vista de olhos sobre a varanda.

Aproveitando-se deste momento, Ugo tirou um estilete da cintura e lançou-se sobre o capitão.

Este tinha previsto o golpe, voltou-se agarrou o procurador pelo meio do corpo, apertou-o mui vigorosamente contra si de modo que o fez exalar como um estertor, levantou-o depois com uma mão acima da lagôa e pondo-lhe com a outra o punhal sobre a garganta exclamou:

— Toma, miseravel! morra em teu peito essa voz hypocrita e infame que não sabia proferir senão a mentira e que matou a Carmagnola antes que o machado do algoz!

Ugo Simonetta fez um ultimo esforço para gritar, mas uma onda de sangue o suffocou, e no mesmo instante a agôa da lagoa abrio-se com um ruido surdo para engolir um cadaver.

Duas horas depois desta scena, uma gondola levava para longe de Veneza Bramante e as duas irmães.

A lua, branca como um disco de prata, lançava como um tapete de diamantes sobre o Adriatico, o qual se estendia calmo e magestoso em uma estenção sem limites.

Uma pequena estrella appareceu de repente no horisonte, no mesmo ponto para o qual estavam continuamente voltados os olhos das duas donzellas. O mesmo pensamento, pensamento, supersticioso talvez, mas cheio de consolações ao mesmo tempo doces e amargas, atravessou-lhes o espirito e communicou á suas feições uma emoção poderosa.

Ellas se comprehenderam com um olhar, aproximaram-se uma da outra, e com as mãos entrelaçadas ajoelharam-se ambas e pozeram se a comtemplar a estrella em um silencio religioso. Ter-se-hia dito que essa estrella era para ellas a suprema imagem daquelle que tinham tanto amado e que lhe enviavam suas duas almas nesse triste e ultimo olhar.

No fim de algum tempo, Bramante passou ao serviço do papa. Tendo-se feito ferir mortalmente em uma emboscada, elle respondeu a um de seus soldados que o tinha prevenido do perigo e que lhe exprobava não ter escutado seus conselhos:

— Amigo, quem te disse que eu não queria morrer?

Quanto a Michaella e á filha de Visconti, ellas refugiaram-se ambas em um convento de carmelitas, propondo-se ao principio pedir ahi simplesmente a hospitalidade, mas logo depois formaram o projecto de pronunciar nelle votos eternos.

Michaella fez todos seus esforços para desviar Bianca de uma resolução tão extrema; mas a filha de Visconti persistio firmemente em sua vontade.

— Amiga, disse ella um dia a Michaella, se elle fosse vivo, essa dupla affeição que sentimos tão pura e tão profunda para com aquelle que tanto soffreu, seria talvez entre nós uma causa de separação e de desconfiança, mas elle já não existe. fiquemos unidas, fiquemos irmães, e oremos por elle.

FIM.

MUTILADO

mesas para sala, ditas para jantar, aparadores, marquezas, sofás, berços, toucadores, guarda-louça, commodas, cadeiras, espelhos, pianos, quadros com estampas, uma camera obscura, e outros muitos objectos; assim como chá hyson, por menos de 300 rs. a libra, em uma ou mais caixas, e charutos da Bahia.

Avisos diversos.

--O abaixo assignado respondendo ao annuncio do Sr. Izidoro José Dias dos Santos, publicado no Liberal Pernambucano de hontem declara, que S. S. mentiu miseravelmente quando disse no referido annuncio que a letra, que firmára em favor do mesmo abaixo assignado, fôra estorquida por meio da força. He para lastimar que o Sr. Izidoro que se tem em conta de homem de bem chegue a praticar uma miseria, uma indignidade desta ordem, mas em fim parece, que S. S. mentindo como mentiu de uma maneira tão indecorosa, fôra levado á isso por alguma influencia secreta, talvez a do Sr. José Caetano de Medeiros, que eu detesto, e desprezo de todo meu coração Vá portanto o Sr. Izidoro aos tribunaes, pois que será perante elles que eu mostrarei que S. S. negando uma divida que legitimamente contrahiu, tem-se tornado indigno de toda a attenção, e respeito dos homens de bem. Lá o espera o

Padre Francisco Rochael Pereira de Brito.

--O Sr. Francelino Barboza de Lacerda, morador em Goianna, tenha a bondade de vir, ou mandar tirar os penhores que tem na rua do Queimado n. 33 até o dia 30 do corrente, do contrario serão vendidos.

--A meza regedora da irmandade de Nossa Senhora do Bom Parto, erecta na igreja de S. José de Riba-Mar, convida a todos os irmãos para reunir-se em mesa geral no domingo 10 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, no consistorio da mesma irmandade, afim de se proceder os votos dos novos eleitos que tem de reger o anno de 1852 a 1853.

--O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que ninguem faça negocio, ou transacção alguma com uma letra firmada pelo abaixo assignado da quantia de 1:000$ rs. a favor do Padre Francisco Rochael Pereira Brito de Medeiros por ter sido dita letra extorquida por meio da força, como passo a provar perante as autoridades competentes. Recife 6 de outubro de 1852.

Izidoro José Dias dos Santos.

Casa Feliz, na praça da Independencia n. 36.

Nesta casa vendem-se bilhetes, meios e cautelas da loteria da Matriz da Boa Vista, cujas rodas andam no dia 26 do corrente mez; vendem-se igualmente cautelas da loteria da igreja do Rozario damesma freguezia, os preços vão abaixo declarados. O cautelista da casa cima, convida aos amantes deste jogo para darem a preferencia a compra das cautelas da loteria da Matriz da Boa Vista, as das loterias do Rio de Janeiro, por serem aquellas mais baratas que estas, e com igual sorte; como passa a demonstrar, um decimo da loteria da Matriz custa 1,100 rs., e póde lhe tocar por sorte 920,000 rs.; um vigesimo da loteria do Rio custa 1,300 rs., tendo a mesma sorte de 920,000 rs., ganhando o comprador 200 rs. em cautela; a ellas. Na rua Nova, loja de chapeos n. 4, existem a venda cautelas da loteria da Matriz. Preços:

Matriz.

Bilhetes	10,400
Meios	5,200
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Rosario.

Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

-- Precisa-se de uma ama, para casa de pouca familia, e que sirva para todo serviço, e principalmente engommado: na rua Velha n. 55

-- Aluga-se para serviço interno de casa, uma mulata de 14 annos, cose engomma e cosinha: a tratar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

-- O Sr. Manoel Pereira da Silva, queira dirigir-se a administração do correio, para receber uma carta que se acha em poder do administrador.

-- Quem precisar de um caixeiro, para venda, do que tem bastante pratica: dirija-se a rua larga do Rosario, junto ao quartel n. 17.

-- Arrenda-se um sitio no becco do Quiabo, da povoação do Monteiro, por anno, ou por festa: quem o pretender, dirija-se a rua do Sebo, casa n. 12.

-- O proprietario da loja, sita na rua do Livramento n. 28, aluga, ou vende a armação, propria para miudezas, ou fazendas: a tratar na mesma rua n. 30.

Attenção.

O Novo Fiscal, periodico politico e dramatico, breve está em exercicio; sahe todos os sabbados, não ha assignaturas, vende-se avulso.

Para se passar a festa.

Aluga-se um bom sitio no lugar do Cordeiro, a margem do Capibaribe, com boa casa, estribaria para tres cavallos, casas para pretos e feitor, pomar e jardim; assim como baixas com capim, e muita ortaliça: na rua do Queimado n. 30, segundo andar, ou na rua da Madre de Deos, armazem de Barroca & Castro.

-- Roga-se ao senhor Raymundo, pintor, que esteve no engenho S. Francisco no anno de 1849, queira dirigir-se a rua do Queimado n. 30, segundo andar, a negocio de seu interesse; ou annuncie a sua morada para ser procurado.

-- Está fugido desde terça-feira, o moleque africano de nome Antonio; elle he muito conhecido por vender todos os dias, ao meio dia, tapiocas, grudes e doce: levou uma camisa de chita que já está branca, com pregas na abertura, colarinho encarnado, calça azul; tem uma falta de cabellos muito visivel pela continuação de carregar o tabuleiro, e no pé direito tem o dedo que fica junto do minimo tão pequeno que fez muita differença dos outros: pede-se aos capitães de campo e mais pessoas que o virem, que o peguem e levem-o na Soledade n. 42, que serão recompensados.

-- No dia 7 do corrente a noite, na occasião do fogo que teve lugar no pateo do Paraiso, roubaram uma carteira pertencente a José Maria Regallo Braga, tendo a dita carteira uma sedula de 5,000 rs. e tres vigessimos, sendo dous da fabrica de vidros e tecção com os seguintes numeros: 1145 e 3789, e um da fabrica de vidros de numero 3793, sendo todos assignados nas costas por José Maria Regallo Braga e Joaquim Theodoro Alves; roga-se aos senhores cautelistas e vendedores de bilhetes, o favor de não pagarem os ditos vigessimos caso saiam premiados, e ao mesmo tempo se roga o favor de os levar na rua larga do Rosario n. 40.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, corremse folhas, e tiram-se titulos de residencia: para este fim procura-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

-- No escriptorio da viuva Amorim & Filhos, existe uma carta para o senhor Narciso Ferreira Viega.

Brado á justiça.

Srs. juizes de direito, Srs. juizes municipaes, Srs. presidente e vereador da camara municipal desta cidade do Recife, dignai-vos escutar a minha debil voz, e ponde freio ás injustiças que ao misero povo tem feito e está fazendo o fiscal da Boa-Vista Ignacio Pinto. Tem sido muitos os patronatos, e muitos os vexames por elle praticados, o que pretendo expôr vos em outra occasião; agora vos relato a mais recente. Pretendi alargar uma camarinha de minha casa para commodidade dos meus alumnos, e fazer um muro divisorio no meu quintal; entendi-me para isto com o Sr. fiscal de S. José (em o mez de julho) que sirvia de fiscal interino do bairro da Boa-Vista, o qual me respondeu que dentro dos meus muros, estava garantido, e por isso fiz uma e outra obra, sem requerer licença da camara, e as fiz com tanta certeza de não infringir a lei municipal, que só empreguei um pedreiro e dous pretos serventes, pelo que durou tres mezes; porém no dia 5 de agosto como houvesse tomado posse do seu cargo o Sr. fiscal Ignacio Pinto, foi direito a minha casa, e multou-me em 120,000 rs. segundo a sua vontade, não pela obra do muro, mas pela camarinha aberta ou corredor de treze palmos de largura na frente, que dá para o meu muro do lado da estrada; porém recuado deste, e com um parreiral de permeio, na distancia de quinze palmos: fazendo escrever no processo que a meia-agoa tem trinta e nove palmos de frente !!! O entendimento mais obscuro sabe que se entende por frente o que deita para a estrada, o que não se dá com a minha pequena obra: além de que, a primeira testemunha João da Lapa, jura falso contra mim, que a obra tem vinte e nove palmos de altura!! Ora, se a minha casa tem quatorze palmos de alto ao freixal, e vinte a cumieira, como havia a meia-agoa ter vinte e nove de frente na altura?!! por estas e outras falsidades o benemerito Sr. juiz municipal (a quem me esqueci de requerer uma vesturia) me condemnou, não em 120,000 rs., e demolição da obra, como queria o Sr. fiscal a pedido do amigo; mas somente em 20,000 rs, pagando a camara municipal metade das custas, porque esse integro juiz julga á vista do processo, que eu edifiquei uma obra de pedra e cal com trinta e nove palmos de frente para a estrada, o que póde transtornar o plano das ruas projectadas, e embaraçar a elegancia e regularidade das mesmas ruas, como declara na sua judiciosa sentença; porém se eu tivesse requerido uma vesturia, tudo teria sanado; por que o artigo 2.º do titulo 7.º não tem a elasticidade que lhe pretende dar o Sr. fiscal, porque se entendesse — ninguem poderá edificar, reedificar ou demolir qualquer obra sem licença da camara, — então não se poderia fazer um fogão, um tanque, um alegrete, e outra qualquer obra: mais claro, nenhum pedreiro poderá pegar em ferramenta do seu officio para qualquer obra, o que he um absurdo: porém o artigo 2.º do titulo 7.º he claro porque diz: qualquer obra que não seja de conformidade com a planta etc.; e mais abaixo diz: e serão dadas as licenças depois que o cordeador der o perfilamento, nivelamento etc. etc, em cujo caso não estão as obras internas, como a minha, dentro do meu quintal, e á quem do meu muro, que já foi cordeado. Para vedar estas e outras arbitrariedades do Sr. fiscal (que em breve levarei ao conhecimento do publico) a nossa illustrissima camara municipal não se contente só com o artigo 2.º do titulo 14, faça uma postura que obrigue o fiscal pagar as custas dos processos em que a camara fôr condemnada, e logo não praticará tantas arbitrariedades. As partes requeiram as competentes vesturias, para que os nossos benemeritos juizes sentenciem com pleno conhecimento das causas.—Francisco de Freitas Gambôa.

100,000 rs. de gratificacão

Desappareceu no dia 7 de maio proximo passado, o pardo Leonardo, de idade 18 annos pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: -baixo, o peito um tanto mettido para dentro, cabello carapinhado e até ao meio da testa, e falla descançado. Este escravo vinha todos os dias vender leite no Recife, de um sitio na Boa-viagem, pertencente a Joanna Maria dos Passos, de quem foi escravo: quem o apprehender e trouxer na rua da Senzalla Velha n. 60, segundo andar, receberá a gratificação acima.

Aos senhores estudantes do quinto anno.

Acaba-se de receber pelo navio Paulina, fitas para as cartas de bachareis, por preço mais razoavel que em qualquer parte: na loja de modas de Buessard Millochau, no aterro da Boa-Vista n. 1.

-- Aluga-se um bom escravo para todo o serviço, com pratica de padaria; fiel, esperto, e muito limpo: na rua Direita n. 24, segundo andar.

-- Exporta-se para o Rio de Janeiro, Thereza, mulata, com 15 annos, escrava de João Antonio Alves de Brito.

-- São convidados os irmãos da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S. José, para assistirem a festa do seu Orago, amanhãa 10, pelas 9 horas da manhãa.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, boa cosinheira, e para mais algum serviço de crianças em uma casa estrangeira de pouca familia: na rua da Aurora n. 8, segundo andar.

— Os devotos encarregados da

FESTIVIDADE de Nossa Senhora do Rosario, erecta no nicho da rua das Cruzes, não tendo podido realisar o recebimento de todas as esmolas offerecidas pelos fieis para a mesma, veem-se forçados a transferi-la do dia 10 para o ultimo do corrente mez infallivelmente.

-- Não sei quem mora no n. 32 da praça da Boa-Vista, e nem de que negocio trata; se porém, por alguma transacção, tem a haver de mim alguma cousa, procure-me, ou use dos meios legaes, os quaes tem regras certas e invariaveis; sendo iniquo o uso de se enxovalhar qualquer pessoa, ficando além disto intacto todo o direito ao aggressor.—Manoel Lobo de Miranda Henriques.

-- Izidoro José Caparica Junior, vai ao Rio de Janeiro, levando em sua companhia dous manos menores, José e Ignez, e seu escravo Benedicto, Angola, de idade 25 annos, para seu serviço particular.

-- Manoel de Souza Silva Serodio, residente em Rio Chão de Panellas, tendo negociado nesta praça com varios senhores, a quem suppõe nada dever até o dia 5 do corrente, pelo presente convida a quem se julgar seu credor, de lhe acresentar suas contas, no praso de tres dias, nas Cinco Pontas n. 71, que serão pagas, ficando assim desonerado para o futuro, excepto ao Sr. Manoel Antonio da Silva Antunes proveniente de um abono que deu ao Sr. Antonio Furtado, o qual ainda se não acha vencido.

Attenção.

Um moço proximamente chegado do Rio de Janeiro, propõe-se dar licções de francez em casas particulares, ou em sua casa: quem quizer honra-lo com as suas visitas, procure na rua da Soledade, no sitio da viuva Vieira.

- Roga-se ao senhor Manoel Pereira Magalhães, o obsequio de ir a rua da Cadeia do Recife, casa n. 59, ajustar suas contas com o abaixo assignado.—José Dias da Silva.

-- Na rua de Santa Rita n. 76, precisa-se alugar uma negra para vender na rua.

-- Continúa em fuga o meu escravo Bernardino, de Angola, de boa estatura, não he totalmente preto, sem signaes visiveis, e he mouco, signal evidente para ser conhecido e capturado, representa ter 40 a 50 annos e já pinta; supponho ter ido ou conduzido por alguem para o sertão ou mato; por isso rogo a policia da provincia e capitães de campo, o prendam e conduzam-o ao sitio Capellinha do Mondego, termo da freguezia da Boa-Vista, comarca do Recife, que serão pagos. Assim faço saber que Antonio Leite de Magalhães, soldado que foi de infantaria, e hoje com baixa, arranchando-se neste sitio depositou em meu poder umas pecinhas de ouro para as guardar; sobre ellas foi me pedindo por vezes dinheiro, e eu vendo a boa conducta que então mostrava fui emprestando até 40,000 rs.; e depois lembrando me de tocar o ouro em pecinhas de brincos, argolinhas, annezinhos, tudo era falso; isto posto, para não o haver a policia passou-me uma letra assignada pelo Sr. Borges, por ella não saber escrever, para me pagar a 8 de janeiro proximo passado, deixando dito ourinho, o qual o poderia levar para onde o quizesse; assim me confiei do Sr. Leite, mas o dito senhor até esta data não tem apparecido; por isso rogo e aviso ao publico que dito Leite costuma negociar com ouro falso, e fazer saques com elle de dinheiro legal, dizendo que morava em Limoeiro etc. Em fim he um homem que deve ser pesquisado pela policia, e prender-se esse bom cidadão, para da cadeia pagar-me, e além disto evitar-se continuados furtos que esse homem vai fazendo a quem póde enganar, e passando por homem de bem; o qual he pardo, moço, e a maioria dos soldados o conhecem.—Sebastião dos Oculos Arco Verde Pernambuco.

— José Manoel de Araujo, com venda na rua do Aragão n. 16, participa aos senhores do contrato da arguardente de producção brasileira, que deixou de vender este genero desde o dia 1.º de outubro corrente.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado de tres andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se vender de commissão, não se levando por esse trabalho mais que 2 por %, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

-- Precisa-se de um preto para criado que entenda de bolear, e preferi-se captivo: na rua da Cruz do Recife n. 27, ou no Mondego defronte do sitio do Sr. Luiz Gomes.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 49 primeiro andar arrenda-se annualmente um sitio, exige-se que este seja ou na ponte de Uchôa, ou em outro qualquer lugar em relação aquelle, exige-se mais que haja banho, e baixa de capim: quem o tiver dirija-se ao lugar acima mencionado que achara com quem tratar.

— Arrenda-se o sitio Zonguê em Apipucos com excellente casa de vivenda (sobrado) á margem do rio Capibaribe, estribaria, grande plantação de capim, terreno proprio para olaria, e porto de embarque: a tratar com a proprietaria na rua do Aragão n. 12 primeiro andar.

— Propõe-se uma pessoa que tem todas as habelidades para administrar qualquer engenho, por ter sido empregado n'este serviço mais de 10 annos, entende perfeitamente do methodo de fazer assucar: quem precisar procure na rua Nova loja de alfaiate n. 57, ou annuncie.

— O abaixo assignado faz sciente ao corpo do commercio que comprou ao Sr. José Joaquim da Costa, a sua loja sita no pateo do Livramento n. 28, não se responsabilisando por debito algum contraido pelo mesmo Sr. Recife 6 de outubro de 1852.

Umbelino Maximino de Carvalho.

-- O Sr. João Hypolito de Meira Lima tem uma carta, vinda de Goianna: na rua do Sol n. 7.

-- Francisco Mathias Pereira da Costa, exporta para o Rio de Janeiro, o seu escravo Cosme, creoulo, de 10 annos.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcante, ou a pessoa de sua correspondencia, a negocio que lhe diz respeito: queira annunciar para ser procurado.

-- Precisa-se de 4:000,000 de rs. a premio por tempo de 3 annos, dando-se garantia em uma propriedade de maior valor, e pagando-se 1 por cento mensalmente: a quem convier, annuncie.

--Aluga-se o primeiro andar, da casa da rua da Guia n. 64, unicamente a familia honesta: a tratar no mesmo no segundo andar.

--Offerece-se uma ama para uma casa de pouca familia: no becco do Calabouço n. 12.

-- Adverte-se a todas as pessoas que se julgarem credores do senhor Joaquim Francisco do Rosario, que teve officina de marcineiro na rua das Larangeiras, queiram apresentar suas contas na rua larga do Rosario n. 38, para serem pagas.

BOTICA

HOMEOPATHICA.

28 RUA DAS CRUZES 28,

Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Tubos avulsos (cada um) 1$000

Tinturas de todos os medicamentos em frascos de 1/2 onça 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE

para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

MANUAL DO DR. JARH,

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ.

16,000 rs. de assignatura.

Sahio a luz o primeiro volume desta obra, a melhor de todas em seu genero: o unico verdadeiro livro, por onde se póde estudar e praticar a homeopathia. Está nitidamente impresso em excellente papel, com todos os signaes que contém o original para denotar a differença do valor dos symptomas.

Continúa a assignatura no consultorio homeopathico do Dr. Moscoso, onde os senhores assignantes pódem mandar receber os seus exemplares

No mesmo consultorio ha todos os medicamentos honeopathicos VERDADEIROS; assim como ricas carteiras, e reformam-se quaesquer boticas, cujos medicamentos seram falsos, ou deteriorados.

-- Roga-se ao Sr. Manoel Lobo de Miranda Henriques, de ir a praça da Boa Vista n. 32, a negocio que sua senhoria não ignora.

-- Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa de esquina da rua larga do Rosario n. 39, com commodos para grande familia, e entrada independente pela travessa do Queimado: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar.

-- Na rua de Santa Rita n. 76, precisa-se de negras para vender azeite, pagando-se vendagem.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de casa e de compras, sendo boa paga-se bem; na rua do Padre Floriano n. 5, sobrado da quina.

-- Na rua das Agoas Verdes, sobrado de um andar n. 14, dá-se bolos de vendagem a 80 rs. a pataca, e arma-se bandejas com muito gosto e perfeição, por menos preço do que em outra qualquer parte: na mesma casa vendem-se tres barris de botar azeite de carrapato.

-- Aluga-se uma casa terrea, no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, e com estribaria para seis cavallos; uma dita mais pequena no fundo do mesmo sitio, tambem com commodos para familia: a tratar com Grabriel Antonio, no pateo do Carmo n. 17.

-- Precisa-se de uma ama, prefere-se estrangeira, para todo o serviço interno de uma casa de pouca familia: no aterro da Boa-Vista n. 38.

-- Precisa-se de 1:500,000 rs., pagando-se mensalmente o premio de 1 por cento, por tempo de 18 mezes, e da-se a garantia que se exigir: a quem convier, annuncie sua morada para ser procurado.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: no becco da Viração n. 30.

--A abaixo assignada viuva do finado José Fernandes Eiras, respondo á Sra. D. Izabel Maria da Cunha que nenhuma duvida terá em restituir as letras a que se referem os seus annuncios, se lhe for apresentada em forma legal, quitatação de pagas ditas letras, passada por seu filho, e competentemente autorisado por seu finado pai; e essa quitação for de todo o direito e não da parte delle, como se deprehende do recibo transcripto pela mesma Sra. em aditamento aos seus annuncios neste jornal, restando-lhe a magoa de que se tinha aproveitado a ausencia de seu filho e morte de seu marido, para de algum modo ferir-se a reputação deste, que se não entregou aquellas letras certamente não estavam de todo pagas.

Silvania Maria Fernandes Eiras.

— Constando-me que a minha escrava de nome Gertrudes, nação angola, de idade 26 annos, côr muito preta, olhos grandes, pés, e mãos pequenos, estatura baixa, disdentada na frente do lado de cima, e peito de pombo; se emcaminhara ha quasi dous mezes para o engenho de Fragoso, aonde a dita escrava Gertrudes dizia ter uma comadre (preta) peço ao Sr. do dito engenho que por favor, no caso d'ella lhe aparecer no seu engenho; que ma mande pegar e remetter-mo, a casa de minha residencia na rua da Aurora n. 52, pagando eu, as necessarias despezas, de cujo favor lhe ficarei obrigado. Adverte-se que a dita preta foi escrava do finado Joaquim da Lingoeta, e comprada em leilão publico que mandaram fazer os herdeiros do mesmo Joaquim da Lingoeta pelo corretor, o Sr. Oliveira, e dizem que se tem visto tambem a referida escrava, na cidade de Olinda, e no mesmo lugar nos Arrombados em certa casa que será logo corrida e o ladrão sofrerá as penas da lei.—Francisco José Barboza.

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem compra um sobrado e duas casas terreas, e quem dá dinheiro a premio.

-- Alfredo de Mornay, empresario da estrada de ferro que se tem de construir na provincia de Pernambuco, convida as pessoas que por ventura desejarem obter acções da respectiva companhia, a se dirigirem ao referido empresario até o dia 18 do mez de outubro proximo futuro, em casa dos senhores Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, no Recife, em carta na fórma abaixo especificada.

Sr. Alfredo de Mornay.

Tendo-se de construir um caminho de ferro que partindo da cidade do Recife, e passando pelos districtos mais assucareiros da provincia de Pernambuco, va terminar na villa d'Agoa Preta, conforme as estipulações do contrato celebrado entre o governo imperial e V. e approvado pelo poder legislativo, dirijo-me a V. para o fim de obter (   ) acções de valor de vinte libras esterlinas cada uma (vinte libras no cambio actual de 27 1/4 d. he igual rs. 176,150); e esperando que V. se sirva transmittir a presente declaração á directoria da companhia que se tem de encorporar para realisar a referida obra, cumpre-me significar-lhe, não obstante o que fica exposto a intenção em que estou de aceitar o numero de acções que por ventura houver de caber-me ainda que menor seja do que a maxima acima fixado. Por esta occasião tenho outro sim de declarar-lhe que me obrigo a pagar as respectivas prestações no tempo e pelo modo que a directoria houver de determinar; e não o fazendo dentro de periodo de 30 dias depois de notificado, fica desde ja entendido que cessara todo o meu direito não só as acções como tambem as prestações que tiverem sido pagas, cuja importancia reverterá em proveito da companhia.

Nome por inteiro. . . . .
Data. . . . .
Moradia. . . . .
Profissão. . . . .

-- Na rua do Vigario, casa n. 7, deseja-se fallar, para negocio de interesse, aos Srs. Antonio, Manoel e Domingos, ou á alguem por elles, todos tres irmãos, filhos do Sr. Anozorios e da Sra. Lopes, sendo estes naturaes da freguezia de Santa Maria de Moreiras, conselho de Chaves, em Portugal, e aquelles nascidos na cidade do Porto, e que consta terem vindo para esta provincia de Pernambuco á annos passados.

--Afim de saberem o numero de acções que convém comprar, da estrada de ferro de Pernambuco, muitas pessoas teem perguntado quando, mais ou menos, será preciso pagar a primeira prestação, e qual a proporção do valor total das acções, se será esta prestação; e tambem a prestação e tempo do pagamento das outras prestações. Para a informação de todas as pessoas que não sabem a marcha de companhias que se formam para executar grandes emprezas, lhe advirto por meio deste, que a primeira prestação não se paga até que a companhia esteja organisada, (no caso actual, provavelmente d'aqui a 4 prra 6 mezes) e que não excede de 10 a 20 por cento do valor total de cada acção; e que o resto se paga conforme o adiantamento da empreza em pequenas prestações durante o espaço de alguns annos. Alfredo de Mornay.

— Precisa-se de quatro serradores, e paga-se com mais vantagem do que em outra qualquer parte: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 21.

-- O abaixo assignado, declara ao senhor Antonio Moreira Reis, que desde hoje 7 do corrente, desonera-se de ser fiador da casa da rua dos Guararapes, onde mora o senhor Joaquim Severiano da Trindade, ficando sem effeito a carta dada para este fim.

F. M. dos Santos Lima.

-- Quem quizer possuir uma escrava boa e com alguma habilidade, que se vende por precisão, dirija-se a casa da rua Velha n. 54, que lá se dirá quem vende.

-- Aluga-se um sobrado de um andar, que á pouco se acabou de concertar e pintar, sito na rua dos Guararapes, em Fóra de Portas: trata-se com José Gonçalves Ferreira Costa, em Santo Amaro, ou com Serafim Alves da Rocha Bastos, na rua da Cadeia do Recife.

-- Antonio de Medeiros, com venda defronte do Passeio, avisa aos seus credores, para no praso de tres dias apresentarem suas contas para serem pagas.

-- Precisa-se de uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 69.

-- No aterro da Boa-Vista n. 8, primeiro andar, precisa-se de uma ama para casa estrangeira, que saiba cosinhar, e fazer o mais serviço de casa, e que tenha boa conducta.

-- Hoje 9 do corrente se ha de arrematar por ser a ultima praça, ao meio dia, depois da audiencia do senhor doutor juiz municipal da segunda vara, na sala da mesma, o sitio denominado Barbalho, com casa de vivenda, olaria, e mais bemfeitorias constantes do escripto em mão do porteiro do juizo, cujo sitio he situado na freguezia do Poço da Panella, penhorado por execução contra Pedro de Alcantara Faria Abreu e Lima, como administrador de sua mulher e mais herdeiros do finado João Ignacio Ribeiro Roma, escrivão Baptista.

-- Aluga-se no sitio do Cajueiro, duas casas para se passar a festa, com grandes commodos para familia: a tratar no mesmo sitio, ou na rua da Crespo, com Bernardino Maia da Silva.

-- Aluga-se uma mulata escrava, para todo o serviço de uma casa; lava, cosinha e engomma: quem pretender procure na rua do Queimado, loja n. 10.

-- Precisa-se alugar um cosinheiro forro ou escravo, para uma casa estrangeira de pouca familia: na rua da Aurora n. 8, segundo andar.

-- Os abaixo assignados, herdeiros da finada D. Antonia Maria dos Prazeres, previnem por este annuncio ao respeitavel publico, que não havendo ainda se procedido á inventario e partilha dos bens deixados por aquella dita fallecida, não póde seu filho José da Silva Pavão, vender bens alguns do dito casal, como pretende; e protestão contra qualquer venda, ou permuta que este fizer dos bens deixados por sua dita finada mãi. Antonio Vicente de Azevedo, e Victorino Antonio da Silva.

O arrematante do consummo das agoardentes do municipio do Recife, novamente avisa aos senhores que estão collectados, que tem espaçado o praso do pagamento, conforme marca o artigo 16 do regulamento n. 415, até o dia 15 do corrente, findo este praso procederá de conformidade com o artigo 17 do dito regulamento: o recebimento he na rua das Larangeiras numero 18.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

José Teixeira Basto actual thesoureiro desta loteria, avisa ao respeitavel publico, que a mesma corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, no consistorio da dita matriz, e se continuar a influencia dos compradores, correrá no dia 9 do mesmo mez. Os bilhetes acham-se a venda nos lugares já annunciados.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

--Ainda se precisa alugar uma preta e um preto, escravos, que a 1.ª saiba tratar de criança e dos seus arranjos, e o 2.º para comprar e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia: quem os tiver annuncie para ser procurado, ou dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado de um andar n. 8.

-- Precisa-se saber em que parte de Pernambuco mora a familia de José Camillo Freire, ou o seu filho Dr. José Camillo Freire, para negocio de seu interesse.

Paulo Gaignoux, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rozario n. 36, segundo andar.

-- Aluga-se um sitio na estrada de João de Barros, com boa casa de campo, toda envidraçada, estribaria para quatro cavallos, casa para feitor, duas cacimbas de excellente agoa de beber, uma cocheira para vaccas, bastantes arvores de fructo: na rua Direita n. 3.

-- Madama Mauvernay tendo comprado de sociedade com sua mãi, o armazem de modas que foi de madama Portá, sita no aterro da Boa-Vista n. 12, tem a honra de prevenir ao publico, que achará em seu estabelecimento tudo o que se póde desejar em artigos de modas de Paris, bem como filó, bicos de seda, objectos de toilete para as senhoras e para meninos, do mais moderno gosto, e de preços os mais moderados.

O consultorio homœpathico da rua do Trapiche Novo numero 15, dirigido pelo Dr. Pires Ramos Junior, foi transferido para a rua da Cadeia do Recife n. 41, no segundo andar, por cima da loja do Illm. Sr. João Cardozo Ayres, onde ja foi o consultorio do Sr. Dr. Sabino, ahi se encontrará carteiras com medicamentos homœopathicos, tubos avulços, tinturas de qualquer dinamisação, e tambem se refazem aquelles que estiverem deteriorados. Propagandas homœopathicas do Illm. Sr. Dr. Sabino, pelo preço de 1,000 rs. cada exemplar. Estes medicamentos são preparados com todo o cuidado, e ja experimentados pelo Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes; todas as carteiras que sahirem deste consultorio levarão a firma do Sr. Dr. Sabino. As consultas são das 8 horas do dia até as 3 da tarde; depois destas horas só o poderão procurar na rua da Cruz do Recife n. 50, segundo andar.

-- Anna Ferreira da Silva, autorisada por provisão do Exm. Sr. presidente, doutor Francisco Antonio Ribeiro, de 29 de julho do corrente anno, tem aberto na casa de sua residencia, na rua das Trincheiras n. 50, uma aula de instrucção primaria do primeiro grão, para o sexo feminino: os pais de familias que della quizerem confiar suas filhas, poderão dirigir-se a mencionada casa, a qualquer hora do dia, certo de que a annunciante empregará todos os seus desvelos em não desmerecer do seu conceito.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

-- Na rua Nova n. 60, precisa-se de officiaes de alfaiate, que sejam peritos em obras grandes.

-- Precisa-se de officiaes de charuteiro, e aprendizes ou tiradores de fumo; na rua Imperial n. 31.

-- Precisa-se alugar um preto, para andar com um taboleiro de fazendas: na rua do Pilar venda n. 115.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento já promptas, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.

Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa, ou animaes.

Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras.

Manejos independentes para cavallos.

Rodas dentadas.

Aguilhões, bronzes e chumaceiras.

Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.

Taixas, paróes, crivos e boccas de fornalha.

Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.

Chapas de fogão e fórnos de farinha.

Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.

Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.

Guindastes, guinchos e macacos.

Prensas hydraulicas e de parafuso.

Ferragens para navios, carros e obras publicas.

Columnas, varandas, grades e portões.

Prensas de copiar cartas e sellar.

Camas, carros de mão e arados de ferros, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasião para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que não poupará esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

-- O abaixo assignado, aluga annualmente, sua casa na rua da União, onde mora, a qual tem os seguintes commodos:—no andar de cima duas salas forradas a papel e recentemente pintadas, seis quartos e gabinete: no andar terreo duas salas, quatro quartos, cosinha fóra, quintal, cacimbas, jardim plantado, cocheira e estribaria, tudo no melhor estado possivel: os pretendentes o procurarão no pateo do Collegio n. 35, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Christovão Xavier Lopes.

Compras.

--Compram-se escravas e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compra-se em segunda mão, um methodo de Carulli da sexta edição: no aterro da Boa-Vista n. 45.

-- Compra-se um ornamento sebaste para se celebrar missa com todos os pertences inclusive calix, patena, e pedra d'ara: quem tiver annuncie por este Diario para ser procurado.

-- Compra-se uma negra boa cosinheira, engommadeira, e que coza alguma cousa: na rua do Crespo n. 9.

— Compra-se uma escrava de meia idade: no becco da Viração n. 39.

-- Compram-se duas creoulas ou pardas, de 14 a 20 annos, e que tenham boas figuras; na rua Nova n. 16.

Vendas.

POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, de Leal Reis, vende-se por preço razoavel, muito nova e superior potassa, chegada ha pouco do Rio de Janeiro.

--Na rua do Apollo, armazem n. 2 B, existem para se trocar, uma imagem de Nossa Senhora da Soledade, e uma de S. João Evangelista, obra perfeita, vinda de Lisboa.

—Vende-se ou aluga-se um sitio em chãos proprios com boa casa de pedra e cal, cacimba de boa agoa, e tanque, e diverços arvoredos de fruto, na estrada do Arraial, o qual devide pela estrada com o sitio do Sr. Elias Baptista, igualmente se vende ameia agoa n. 2 da rua do Jardim, com chãos proprios o quintal: os pretendentes dirijam-se a rua da Santa Cruz n. 74.

-- Continua-se a vender manteiga ingleza nova, a 560 rs; em porção se dá por menos: no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

-- Vende-se um cavallo muito novo, e tem alguns andares: na rua do Queimado n. 14.

-- Vende-se a taberna da rua do Collegio n. 17: a tratar na mesma.

-- Vende-se uma escrava de nação, com 30 annos de idade, que cosinha o diario de uma casa, lava de varrella e de sabão, e he quitandeira: na rua Augusta, casa do Pacheco.

-- O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, faz sciente ao respeitavel publico, que tem exposto a venda em sua loja de ferragens, na rua do Queimado, junto ao becco da Congregação n. 37 A, e na mesma rua, loja n. 19 de João Baptista Rodrigues de Souza; no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 48 de Antonio da Silva Guimarães; e na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, os seus afortunados bilhetes, meios bilhetes, quartos, quintos, decimos, e vigessimos, da loteria da matriz da Boa-Vista, que corre impreterivelmente no dia 26 do corrente aos preços abaixo, e nas mesmas lojas se paga logo o premio que sahir nos referidos bilhetes e cautelas.

Bilhetes	10,600
Meios	5,400
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1.100
Vigessimos	600

MUTILADO

AOS 10 000$ E 5:000$ DE RS.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a loteria da matriz da Boa Vista corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, e estão expostas a venda os seus afortunados bilhetes e cautelas da mesma loteria, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos; n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes	10,600
Meios	5,300
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Vende-se uma preta creoula, de 24 a 25 annos de idade, sem vicios, nem achaques, sabendo engommar, lavar, cosinhar, e coser alguma cousa: na Soledade, no sitio dos 4 leões, a qualquer hora, se achará com quem tratar.

-- Vende-se uma taberna na praça da Boa Vista n. 5: a tratar na mesma.

— Vendem-se boas pennas de pato, a 80 rs. o quarteirão: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se uma casa terrea, na travessa do Marisco: a tratar na rua da Santa Cruz n. 70.

-- Vende-se uma armação propria para qualquer estabelecimento, pois a mesma já esta bem a freguezada, de baús e mallas, cuja casa tem bastantes commodos para familia, e na mesma casa vende-se uma commoda de jacaranda por preço commodo: quem a pretender dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 67.

-- Vendem-se archotes muito bons, vindos do porto, por preço commodo: na rua do Livramento n. 20.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-mse barris com cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado: na rua do Apollo armazem n. 10.

-- Vende-se na livraria da rua do Crespo n. 11, os seguintes livros:—obras completas de Camões, 3 volumes novos com boa encadernação, por 8,000 rs.; o romance do Judeo Errante com finas estampas, por 12,000 rs.; a historia o cavalleiro d'armental, por 4,000 rs.; a historia de Maria hespanhola, por 7,000 rs.; o romance Jorge ou capitão dos piratas, por 3,000 rs.; um jogo de diccionarios inglezes por Vieira, por 12,000 rs.; atlas de Semencourt, por 8,000 rs.; todas estas obras são novas e com boas encadernações.

Ricos pentes de tartaruga para prender cabello.

Vendem-se na rua do Queimado, na nova loja de miudezas n. 47, os melhores pentes de tartaruga que tem apparecido, cada um em sua caixinha, pelo diminuto preço de 5,500 rs. cada um; a elles antes que se acabem: assim como para marrafa, a 800 rs. o par.

Ricas luvas para noivados.

Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 47, vendem-se luvas de pelica muito finas, enfeitadas, e com belotas, de muito boa qualidade, pelo diminuto preço de 2,500 rs. o par; assim como ditas de seda trançada branca e côr de cana, a 2,000 rs.

Luvas ponto inglez.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 47, luvas ponto inglez, de muito boa qualidade, mais barato do que em outra qualquer parte.

Rico sortimento de fitas.

Na rua do Queimado, loja n. 47, existe um bonito sortimento de fitas de seda para sinteiro, as mais bonitas que tem apparecido; assim como um rico sortimento de fitas de veludo para pescoço, com suas competentes fivelas, mais barato do que em outra parte.

Espanadores para sima de mesa a 320 rs.

Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 47.

Luvas de torçal a 720 rs. o par

Muito novas e finas; na rua do Queimado, loja de midezas n. 47.

Adereços pretos finos de finagran com seus competentes brincos, a 1,000 rs. cada um.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 47.

Capachos compridos a 640 rs. cada um.

Na rua do Queimado, loja de mindezes n. 47.

Bonets de panno preto finos.

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 47, proprios para andar de noite, mais barato do que em outra parte.

Bengallas finas a 320 rs. cada uma.

Na rua do Queimado, loja n. 47.

-- Vende-se um casal de escravos com uma cria: no Barro-Baixo, no sobrado do fallecido padre Manoel do Muro.

-- Vendem-se saccas grandes com milho novo: no Becco Largo do Recife, taberna que volta para a Senzalla Nova.

-- Continua-se a vender manteiga ingleza nova, a 480 e 560 rs. a libra, dita franceza, a 480 e 560 rs., gomma, a 80 rs. a libra, vinagre, a 80 rs. a garrafa, e 500 rs. a canada, vinho, a 160 rs. a garrafa, e tudo o mais se continúa a vender pelos preços já annunciados, no pateo do Carmo, venda por baixo do sobrado de um andar, esquina que volta para o becco da Bomba n. 13.

Moinhos de vento;

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vende-se uma preta que engomma liso, coze, cosinha e lava, tudo com perfeição; e uma outra que cosinha, lava e he quitandeira: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

Bandejas recortadas finas.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 47, mais barato do que em outra parte.

-- Vendem-se 8 escravos, sendo 1 optimo mulato moço e de bonita figura; 2 escravas sendo uma boa engommadeira e cosinheira, faz doces de todas as qualidades: na rua Direita n. 3.

--Vende-se um jumento e duas jumentas, uma dellas dando leite a uma cria, muito novas, por preço commodo: na rua do Queimado n. 14.

Sands
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico, que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias, que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados, e elaborados pela mão daquelles que antepõem seus interesses aos males da humanidade. Portanto, pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada, e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver, que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

A 120 rs. o covado ou 4,500 rs. a peça.

Na rua do Queimado, loja n. 3, vendem-se chitas escuras muito boas, e de lindos matizes, pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado, ou 4,500 rs. a peça; bem como outras fazendas baratas.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

Calçados a 400, 700, 800, 1,600, 3,000 e 4,000 rs. o par, no aterro da Boa Vista, defronte da boneca n. 14.

Trocam-se os mais superiores sapatos de couro de lustro, francezes e de Lisboa, para senhora, a 1,600 rs.; ditos de cordavão, a 800 rs.; ditos para meninos, a 400 rs.; sapatões, os melhores que teem vindo do Aracaty, tanto para homem, como para menino, a 700 rs., e botins para homem, a 4,000 rs.; sapatões de bizerro francez, a 3,500 rs.; ditos de couro de lustro, a 4,800 rs.; brozeguins de duraque, com ponta de lustro, a 3,000 rs.; ditos de cores para senhora, a 2,000 rs.; ditos pretos, a 3,500 rs., e outros muitos calçados, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Carnauba de primeira sorte.

Vende-se em porção e a retalho, no deposito de D. R. Andrade & Companhia, na rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

Sedas.

Vendem-se muito superiores sedas, de cores e pretas, para vestidos de senhora e meninas, manteletes, ou capotinhos, por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro: no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 14.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma, muito alva, propria para engommar e fazer bolinhos, por não ser secca ao fogo: na rua do Queimado n. 14.

-- Vende-se um sobrado de um andar, sito na rua do Livramento: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 10, sobrado; tambem se vende uma negra boa quitandeira.

Salsa de Sands.
Rua larga do Rosario n. 36.

Este remedio acha-se a venda na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, no lugar acima indicado: o mesmo garante a quem duvidar ser a verdadeira Salsa de Sands.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Roma.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Queijos do sertão.

Vendem-se muito bons e frescos queijos do sertão; na rua do Queimado n. 14.

— Vendem-se saccas com farelos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

Loteria da Matriz da Boa Vista.

Aos 10:000,000 e 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros e meios, a beneficio da Matriz da Boa Vista, que corre impreterivelmente no dia 26 de outubro.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios bilhetes	5,000

-- Vendem-se as seguintes sementes:—nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve triuxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

— Vende-se massa de tomates, para tempero; tinta de marcar rôpa e carrancas para capote: na rua da Cadeia n. 15, loja de Bourgard.

--Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

— Vendem-se saccas com farello, de 3 a 4 arrobas: no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

-- Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,
a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

A CIDADE DE PARIS.
Fabrica de chapeos de sol, na rua do Collegio n. 4.

Além do sortimento já annunciado, recebeu-se pelo navio Havre, ultimo vindo de França, um novo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, para homens e senhoras, dos ultimos gostos; superiores chapeos de sol de seda com cabos de cana, e outros dos melhores que tem vindo a esta praça, que se continuam a vender por menos preço que em outra qualquer parte.

Na rua do Crespo, loja n. 6.

Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1/2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs.; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs.; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs.; riscado d linho a 180 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Botica homeopathica.
28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma será acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Potassa da Russia, e cal virgem.

No armazem da rua do Trapiche n. 17, de José Ferreira Basto, ha para vender superior potassa da Russia, chegada ha poucos dias, e cal virgem da mais nova que ha no mercado.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se uma escrava creoula, boa engommadeira, cosinheira e costureira: na rua Bella n. 16.

-- Vende-se uma preta creoula, de 30 e tantos annos, que sabe cosinhar, lavar, coser alguma cousa e vende na rua: na rua do Sol n. 7, se dirá quem vende.

Obreias a 40 rs. a caixinha.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 47, de A. José de Azevedo.

--Vende-se uma escrava creoula, com habilidades: na rua da Cadeia do Recife n. 56, loja de ferragens.

-- Vende-se um relogio de prata orisontal, por 25,000 rs: na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 26.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

-- Vende-se uma casa nova e muito bem construida, na rua Imperial; a tratar na mesma rua n. 171.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Batatas novas

Francezas, em gigos de 40 libras, chegadas no brigue Cesar, por preços muito commodos: no armazem da travessa da Madre Deos n. 21.

Palitós feitos.

Continua-se a vender palitós de panno fino, por preço muito commodo: na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

A 2,000 rs. o corte.

Na loja da esquina, que volta para a rua do Collegio n. 5, vendem-se cortes de meias casimiras a 2,000 rs., e bonitos cortes de cambraias francezas de cores, a 3,200 rs. o corte.

— Vende-se caixas com cera em velas, de 3 até 16 em libra, fabricadas em Lisboa, e no Rio de Janeiro, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Cortes de vestido, a 2,000 rs.

Continua-se a vender cortes de riscado francez, côr fixa e bonitos padrões, pelo barato preço de 2,000 rs. cada corte: na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos, da rua do Queimado n. 29.

Fabrica de chapeos de sol no Aterro da Boa-Vista n. 22.

O dono deste estabelecimento acima mencionado tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernambuco, e particularmente aos seus freguezes, que recebeu um grande sortimento de chapeos de seda e de panninho para homem, ricos chapeos de senhora, um grande e escolhido sortimento de sedas e panninhos para cobrir armações servidas, fazem-se todos os concertos necessarios em chapeos velhos, todos estes objectos acima mencionados se vendem por menos do que em outra parte, e a contento dos freguezes.

--Vende-se oleo de recino em latas de 30 libras e por mais commodo preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 56 loja de ferragens.

-- Acha-se na Cadeia de Olinda um escravo, creoulo, de 23 annos de idade, muito possante; vende-se para fóra ou para engenho: quem o pretender dirija-se a ladeira do Varador, refinação n. 14.

— Vendem-se saccas grandes com milho novo, por preço commodo: a tratar na rua da Cadeia do Recife, na esquina do becco Largo, loja n. 26.

Bom negocio.

Vende-se uma canoa de milheiro de tijolo, em bom uso, pela metade do seu valor: na rua das Trincheiras n. 29.

Rua do Crespo n. 9.

Vende-se riscado monstro, de linho, com 4 palmos de largura, a 320 rs o covado; ditos francezes a 180, 240 e 280 rs. o covado; córtes de cambraia de babados a 4,800 e 5,000 rs.; e outras muitas fazendas de gostos modernos, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Rua do Crespo, loja amarella n. 9.

Vende-se palitós do ultimo gosto, de panno mesclado, por menos preço do que em outra qualquer parte; córtes de cambraia de salpicos, por 3,000 e 3,500 rs e lenços de seda a 500 rs., panno escosse; para palitós a 2,000 rs. o covado; córtes de brim francez, do ultimo gosto, a 3,000 rs

-- Vende-se uma imprensa de fazer registos, com todos os seus pertences, por ter seu dono de se retirar para fóra: na rua de Santa Thereza n. 24.

-- Vende-se uma casa terrea, defronte do viveiro do Muniz; a tratar na rua do Livramento n. 41; o seu preço he o mais barato possivel.

Luvas de pelica.

Vendem-se as muito superiores luvas de pelica ponto inglez, a 2,000 rs. o par, ditas com um pequeno toque de mofo, a 320, ditas de torçal muito novas, a 720: na rua estreita do Rosario que volta para o Queimado, loja de miudezas n. 2 A, junto ao deposito de pão.

Leques finos.

Vendem-se leques muito finos e de muito bom gosto, a 3,000 rs.: na rua estreita do Rosario que volta para o Queimado, loja de miudezas n. 2 A, junto ao deposito de pão.

Lenços para gravata.

Vendem-se muito superiores lenços de setim de cores para gravata, a 1,000 rs., franjas para cortinados, a 240 a vara, fita de veludo para volta, a 800 rs., tesouras muito finas, a 1,000, 600 e 400 rs., canivetes de duas folhas muito finos, a 1,000 rs., facas e garfos muito finos do cabo de balanço, a 6,500 a duzia, caixinhas de vidro, a 640, linhas de carretel de 200 jardas muito finas, a 100 rs., e outras muitas miudezas que se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua estreita do Rosario travessa para o Queimado, loja de miudezas n. 2 A, junto ao deposito de pão.

Couro de lustro a 3,200.

Vende-se couro de lustro muito bom, a 3,200 a pele: na rua estreita do Rosario travessa para o Queimado, loja de miudezas n. 2 A, junto ao deposito de pão.

Cordas para violão.

Vendem-se cordas e bordões para violão, papel pautado para musica de muito superior qualidade, frocos para enfeites, requifes para ditos, bandejas de todos os tamanhos: na rua estreita do Rosario travessa para o Queimado, loja de miudezas n. 2 A, junto ao deposito de pão.

-- Vende-se chá hysson muito novo, e de superior qualidade, por preço commodo; e em lotes a vontade dos compradores; no escriptorio de Matheus Austim & Companhia na rua do Trapiche n. 36.

-- Ainda está para se vender o sitio no principio da Estrada Nova, e tambem se arrenda pelo tempo da festa; tem casa de vivenda soffrivel, duas cacimbas de boa agua de beber, bastantes arvoredos de fructo, cento e tantos pés de laranjeiras que dão fructo, e terras para plantar: procure na rua Nova no primeiro andar do sobrado n. 26.

-- Vende-se leite puro a 200 rs.: no becco da Bomba n. 6.

-- Vende-se um escravo perfeito sapateiro e bolieiro, por 700,000 rs, não tem vicios, nem defeitos, nem molestias, o motivo da venda se dirá ao comprador: quem quizer, annuncie.

-- Vende-se uma padaria por 150,000 rs. com excellente forno; a tratar na rua do Livramento n. 41.

—Vende-se uma grande casa terrea abarracada, contendo 7 quartos, sala da frente forrada, corredor separado, e sala de detraz cosinha fora, quintal todo murado, estribaria, e quarto para preto, com cosinha propria, e por preço muito encouta a vista do grande palacio: a falar na rua Nova n. 1, loja de chapeos que faz esquina para a rua das Trincheiras.

Velas de carnaúba.

Vendem-se velas as mais superiores que se podem fabricar: na rua da Cruz n. 34.

Caixas de guerra.

Vendem-se na rua do Queimado, na nova loja de miudezas n. 47, lindos tambores grandes e pequenos para menino, mais barato que em outra parte.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Canivetes finos para pennas.

Vendem-se na rua do Queimado n. 47, loja de miudezas, muito finos canivetes de 2 folhas, com um lapis; a elles antes que se acabem.

A 3,500, 1,600, e 800 rs.

No aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selei o, vendem-se superiores sapatos francezes de lustro para senhora, a 1,600 o par, borzeguins gaspiados, a 3,500, sapatos de marroquim para homem, a 800 rs., sapatões de lustro francezes, 5,000 rs, gravatas de setim tanto preta como de cores, um completo sortimento de perfumarias e de calçado, que se vende barato a dinheiro.

Chapeos.

Vendem-se superiores chapeos pretos de seda, muito levesie de ultima moda, vindos do Havre no brigue Cesar; assim como luvas de seda de cores, tanto para homem como para senhora: no aterro da Boa-Vista n. 58, loja de calçado.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Em consequencia de se ter fechado a botica do Sr. José Maria, mudou-se o deposito da salsa parrilha de Bristol para a botica ingleza rua da Madre Deos n. 1, vende-se a 5$000 rs. o vidro.

Moendas patente.

Acabam de chegar moendas e meia moendas de varios tamanhos da patente de A. e Edde Mornay em casa de Rothe e Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, aonde tambem se achará arados de ferro do modelo mais approvado para a plantação da canna. Estes arados são construidos na fabrica mais acreditada em Inglaterra e contem vantagens sobre os outros arados, tanto no seu arranjo como na sua duração.

Obras de ouro.

As mais lindas que teem vindo a esta praça, e de todas as qualidades: vendem-se em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Vinho de champagne.

Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25,000 rs.; assim como de qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

-- Remedio especial para boubas e cravos seccos continúa a vender-se na rua do Rangel, botica que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

-- Oleo especifico para curar a caspa, continúa a vender-se na rua do Rangel, a 640 rs. cada frasco.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

FUNDIÇÃO D'AURORA

Na fundição da Aurora, acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto de alta, como de baixa pressão, de modellos os mais approvados. Tambem se aprompt am de encommenda de qualquer fórma, que se possam desejar com a maior presteza: habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes, como teem de costume, afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito, que nellas possa apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia, 10, 12 e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consumo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas, que precisarem de machinismo, são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

Ricos espelhos de moldura.

Vendem-se na rua do Queimado n. 47, mais barato do que em outra parte.

Pianos.

Brunn Praeger & Companhia, receberam os mais modernos pianos, de excellentes vozes, que estão a venda, em sua casa, na rua da Cruz n. 10.

Instrumentos de musica.

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

-- Verniz de gomma copal continúa a vender-se na botica da rua do Rangel, a 1,280 rs. a garrafa.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 28 de setembro proximo passado, um escravo de nação Congo, de nome Paulino, de idade 28 annos, official de sapateiro; levou camisa de riscado azul usada, calça preta, chapéo de palha novo com um cordão de palhinha fina por cima do dito, tem barba por baixo do queixo faltando cabello nos cantos, cabellos da cabeça um tanto grandes, olhos grandes e espantados, he um tanto magro e baixo, e anda apressado: quem o pegar, leve-o ao aterro da Boa-Vista n. 59, que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 6 do corrente mez de outubro, uma preta de nome Josquina, de nação Rebollo, de idade 40 annos pouco mais ou menos: levou vestido de algodão azul, panno da Costa de listras azues e brancas, de boa altura, e reforçada, tem uma costura grande de fogo debaixo do queixo esquerdo, um buraco grande na orelha por trazer brinco grande, com varios panos brancos pela cara e beiços, cabello preto; foi criada no sertão do Icó, e todo o seu intento he tornar para lá: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que a encontrar, a prendam e levem-a a seu senhor no largo da Trempe, sobrado n. 1, que tem venda por baixo, que se lhe pagará o seu trabalho generosamente.

-- Do engenho Recanto da freguezia de Serinhaem, fugio para esta cidade, aonde foi visto, e he muito conhecido, o escravo Domingos, por alcunho páo-ferro, cujo escravo tem uma perna enteriçada da qual coxeia muito; adverte-se que elle anda sempre munido de cartas falsas a pretexto de as ir entregar a pessoas conhecidas, illudindo a todos por esse modo, e he além disso muito ladrão: quem o apprehender o poderá conduzir a seu senhor Pedro Cavalcanti Wanderley em Olinda, sitio no Varadouro, ou no mesmo engenho Recanto.

-- Ha um mez, pouco mais ou menos, desappareceu um preto por nome Manoel, creoulo, e official de alfaiate, bastante conhecido nesta praça, por já haver trabalhado em muitas lojas, o qual pertence ao abaixo assignado, e tem os signaes seguintes:—baixo, quebrado das virilhas, um pouco grosso do corpo, cor preta, olhos grandes, tem tres cicatrizes no braço e mão direita de uma operação que havia soffrido ha pouco no hospital; he de presumir que ande por esta cidade, visto ser della natural, e ter alguns parentes: roga-se as autoridades policiaes e a toda e qualquer pessoa, a captura do mesmo, e o favor de o mandar entregar nesta cidade em casa do senhor subdelegado da Boa-Vista Rufino José Correia de Almeido; e na cidade do Rio-Formoso a Francisca Christina Lins, que será generosamente recompensado: o mesmo abaixo assignado protesta com todo o rigor da lei, contra aquella pessoa, quem quer que seja, que o tiver occultado.—Francisco Caldas Lins.

-- Desappareceu no dia 15 do passado, as 7 horas da noite, do Hotel Recife, o pardo Exequiel que foi do senhor Luiz Rodrigues Sette, e como pelas circumstancias que precederam a essa fuga presume-se que elle procure a todo custo evadir-se, roga-se as autoridades policiaes que o recommendem a seus inspectores e pessoas de confiança, afim de ser descoberto e capturado: o pardo he baixo, de idade 25 annos, e cheio corpo, semblante carregado, tendo uma pequena cicatriz na face, anda calçado e fuma: levou chapéo de seda preto, e anda com uma bengala fina ou junco, e inculca-se por forro; anda frequentemente no bairro da Boa-Vista aonde sempre he encontrado: quem o pegar leve-o a rua do Trapiche n. 5, que será recompensado.

-- Está fugido desde o principio do mez de setembro, o preto Luiz, de nação Angola, que representa ter 26 annos de idade, de estatura baixa, cheio do corpo, e quando falla bate com a lingua nos dentes, tem um pequeno signal como de um talho na espadua direita, consta que tem andado para as partes de Santo Antão, ou engenho das Taboccas: quem o pegar leve-o a rua da Concordia n. 8, que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 23 do proximo passado do Hotel Francisco, um preto de nome Bento, creoulo, de idade 32 annos pouco mais ou menos, altura regular, barba fechada, desappareceu com ella rapada; o qual he cosinheiro e intitula-se forro, falla um pouco descançado, foi comprado á pouco ao senhor Joaquim Aurelio, senhor do engenho Massangana; roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o peguem e levem-o no dito Hotel, que será generosamente gratificado.

PERN: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.

MUTILADO